

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

JHONATAN DOS SANTOS GERMANO

**EFEITOS DE VARIÁVEIS DE CONTEXTO SOBRE A HIERARQUIA DOS
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA**

Porto Alegre
2022

Jhonatan dos Santos Germano

**EFEITOS DE VARIÁVEIS DE CONTEXTO SOBRE A HIERARQUIA DOS
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul, apresentado como requisito para
obtenção do título de graduado em
Educação Física - Bacharelado.

Orientador: Prof^o. Dr. Marcelo Silva Cardoso

Porto Alegre
2022

Jhonatan dos Santos Germano

**EFEITOS DE VARIÁVEIS DE CONTEXTO SOBRE A HIERARQUIA DOS
FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA**

Conceito Final: _____

Aprovado em: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. ROGÉRIO DA CUNHA VOSER

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Silva Cardoso

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus, por mais uma oportunidade de estar cursando minha segunda graduação em uma universidade Federal.

Aos meus pais, Jones e Márcia pelo incentivo neste como na outra graduação, onde sempre me motivaram a ir atrás dos meus objetivos e interesses, de ser feliz em primeiro lugar e nunca desistir.

Por fim, mas não menos importante, a minha namorada Julia Rodrigues de Medeiros, que me ajuda, me aconselha e está a todo custo ao meu lado me dando forças para nunca desistir de ser um vencedor.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever e avaliar a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva em crianças de 10 a 15 anos de idade de ambos os sexos. Como objetivos específicos, buscou-se verificar o efeito das variáveis de contexto, sexo, grupo de idade e prática esportiva sobre os fatores de motivação para a prática esportiva em crianças e jovens; e comparar os valores médios de atribuição de importância dos fatores de motivação por sexo, grupos de idade e prática esportiva. A amostra foi composta por 52 crianças e jovens de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 10 e 15 anos, de variados níveis socioeconômicos, que estudam na Escola Unificada Zona Sul Porto Alegre. O instrumento utilizado na pesquisa foi o "Inventário de motivação para a prática desportiva" (GAYA, CARDOSO, 1998), composto por 19 questões objetivas que consideram três fatores: competência desportiva, saúde e amizade/lazer. Os resultados apontam a dimensão aspectos relacionados à saúde como a mais importante para o envolvimento nas atividades esportivas da escola em questão. A segunda dimensão que recebeu maior atribuição de valor foi a competência desportiva. Por fim, com menor atribuição de valor aparece a dimensão amizade. Os resultados das comparações pareadas não apresentaram diferenças significativas entre os valores médios apresentados pelos grupos de idade para cada Fator Motivacional ($p < 0,05$). Nas comparações pareadas entre os grupos de praticantes e não praticantes de esporte os resultados apontaram diferenças significativas no Fator Motivacional Competência Esportiva ($p < 0,001$). Diferenças significativas também, foram evidenciadas na variável sexo no fator motivacional "Competência Esportiva", com maior atribuição de valor pelos meninos. A prática esportiva exerce uma influência significativa na hierarquia dos fatores, destacando a Competência Esportiva como o fator motivacional de maior importância para prática esportiva. Concluímos que os principais motivos para o envolvimento e prática desportiva de crianças dessa escola estão relacionados para manter a saúde; para manter o corpo em forma.

Palavras-chave: Motivação - Prática esportiva - Crianças e jovens - Hierarquia dos fatores Motivacionais

ABSTRACT

This study aims to describe and evaluate the hierarchy of motivational factors for practicing sports in children aged 10 to 15 years of both sexes. As specific objectives, we sought to verify the effect of context variables, gender, age group and sports practice on the motivation factors for sports practice in children and young people; and to compare the mean values of attribution of importance of the motivating factors by sex, age groups and sports practice. The sample consisted of 52 children and young people of both sexes, aged between 10 and 15 years, of different socioeconomic levels, who study at Escola Unificado Zona Sul Porto Alegre. The instrument used in the research was the "Inventory of motivation for sports practice" (GAYA, CARDOSO, 1998), composed of 19 objective questions that consider three factors: sports competence, health and friendship/leisure. health as the most important for involvement in sports activities at the school in question. The second dimension that received the highest value attribution was sports competence. Finally, the friendship dimension appears with less value. The results of paired comparisons do not showed significant differences between the mean values presented by the age groups for each Motivational Factor ($p < 0.05$). 0.001). Significant differences were also evidenced in the gender variable in the motivational factor "Sports Competence", with greater attribution of value by boys. Sports practice exerts a significant influence on the hierarchy of factors, highlighting Sports Competence as the most important motivational factor for sports practice. We conclude that the main reasons for the involvement and practice of sports by children in this school are related to maintaining health; to keep the body in shape.

Keywords: Motivation - Sports practice - Children and young people - Hierarchy of Motivational Factors

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 - Normalidade da distribuição dos dados multivariada, testadas no software JASP 0.16.....	21
QUADRO 2 - Normalidade da distribuição dos dados multivariada, testadas no software JASP 0.16.....	21

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Frequência e porcentagens relativas por sexo.....	15
TABELA 2 - Frequência e porcentagens relativas por idade.....	15
TABELA 3 - Frequência e porcentagens relativas por grupo de idade.....	15
TABELA 4 - Frequência e porcentagens relativas por prática esportiva.....	16
TABELA 5 - Valores médios de dispersão e intervalo de confiança dos fatores motivacionais.....	17
TABELA 6 - Teste e equalização das matrizes de convergências Box's M.....	22
TABELA 7 - Estatística das distâncias de Mahalanobis e valores de p.....	23
TABELA 8 - Correlações entre os fatores motivacionais.....	23
TABELA 9 - Testes multivariado entre sexo - grupo de idade - prática esportiva.....	24
TABELA 10 - Resultados do teste de igualdade de variâncias do Levene para os Fatores Motivacionais.....	25
TABELA 11 - Resultados do teste de igualdade de variâncias do <i>Levene</i> para os Fatores Motivacionais.....	25
TABELA 12 - Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos fatores motivacionais para variável prática esportiva.....	26
TABELA 13 - Resultados das comparações pareadas para a prática esportiva em cada fator motivacional.....	26
TABELA 14 - Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos fatores motivacionais para variável sexo.....	30
TABELA 15 - Resultados das comparações pareadas para sexo em cada fator motivacional.....	30
TABELA 16 - Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos fatores motivacionais para variável grupo de idade.....	33

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1- Hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva para amostra investigada.....	17
FIGURA 2 - Atribuição de importância aos itens que compõem o fator motivacional competência esportiva.....	18
FIGURA 3 - Atribuição de importância aos itens que compõem o fator motivacional Aspectos relacionados à saúde.....	19
FIGURA 4 - Atribuição de importância aos itens que compõem o fator motivacional amizade e lazer.....	20
FIGURA 5 - Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Competência Esportiva considerando a variável prática esportiva.....	29
FIGURA 6 - Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Competência Esportiva considerando a variável sexo.....	32

LISTA DE GRÁFICO

GRÁFICO 1 - Média entre praticantes e não praticante.....	27
GRÁFICO 2 - Praticantes e não praticantes e seus níveis hierárquicos.....	28
GRÁFICO 3 - Competência esportiva por grupo sexo.....	31
GRÁFICO 4 - Média hierárquica entre Feminino e masculino.....	31
GRÁFICO 5 - Média hierárquica entre grupos de idade.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	4
1.2.OBJETIVOS.....	4
1.2.1 Objetivo Geral.....	4
1.2.2 Objetivo específico.....	4
1.3 JUSTIFICATIVA	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 CONCEITO DE MOTIVAÇÃO	5
2.1.1 Motivação intrínseca e extrínseca.....	6
2.1.2 Motivação para prática esportiva.....	7
3 METODOLOGIA.....	9
3.1 AMOSTRA.....	9
3.2 CÁLCULO AMOSTRAL.....	10
3.3 INSTRUMENTO.....	11
3.3.1 Anexo instrumento – Inventário de Motivação para a Prática Esportiva (Gaya;Cardoso, 1998).....	11
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETA.....	13
3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	14
7 TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS.....	14
8 RESULTADOS.....	15
8.1 CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTEXTO	15
9 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	35
10 CONCLUSÃO.....	38
REFERÊNCIA.....	40
APÊNDICE.....	43
Apêndice A - TAL.....	43
Apêndice B - TCLE.....	44
Apêndice C - Carta de anuência.....	45
ANEXO - Questionário de motivação (Gaya; Cardoso,1998).....	46

INTRODUÇÃO

O esporte, que faz parte da cultura corporal do ser humano traz diversos benefícios para seus praticantes, crianças, jovens e adultos, notoriamente por ser praticado em diferentes contextos e objetivos diferentes. Segundo Paes; Oliveira (2004,pg.70) o lado positivo engloba alguns fatores importantes para o desenvolvimento da criança, tais como aumento da autoestima, da confiança, o desenvolvimento de perfis positivos como de liderança, busca do sucesso e alto realização, sociabilização, diversão através da competição e do prazer em competir.

Segundo pesquisados os motivos do envolvimento de crianças em programas esportivos, observaram-se os seguintes fatores: alegria; aperfeiçoar habilidades e aprender novas habilidades; praticar com amigos e fazer novas amizades; adquirir forma física e sentir emoções positivas (SAMULSKI, 2002; GOULD; PETLICHKOFF, 1988 pg. 64).

Segundo Sawitzki (2006, pg. 289) a utilização do esporte oferecido pela gestão escolar tem que objetivar como foco principal, fins educacionais, vislumbrando a formação do indivíduo como um todo, pois, quem aprende o desporto desenvolve um acervo de habilidades diversificadas que contribuem além do desenvolvimento e melhoramento das qualidades físicas, na ampliação de valores morais e sociais.

Entretanto, um aspecto fundamental, independente do contexto ou objetivo, é a motivação, porque ela que evidencia o interesse e a permanência na prática esportiva, revelando seu valor e importância. Segundo relatos dos autores Berleze, Vieira; Krebs (2002, pg. 64). O conhecimento sobre elementos motivadores auxilia em planejamentos mais direcionados ao interesse do praticante, aumentando a probabilidade de permanência na prática da atividade esportiva.

A prática esportiva seja ela, leve, moderada ou intensa tem sua relevância e importância no que diz respeito à saúde de quem a realiza, uma vez que o praticante se exercita ele desenvolve naturalmente hábitos que levam a prática esportiva, desse modo começa a se alimentar melhor, ter suas rotinas organizadas, de certa forma vai se regando e se motivando a querer mais.

Portanto, o que torna essa rotina motivadora são nossas escolhas sejam elas anteriores ou atuais, Silva; Costa Júnior (2011, pg. 224) reforçam que a adoção de um estilo de vida ativo em crianças e adolescentes, juntamente aos seus familiares ou responsáveis, pode ser considerada estratégia e ação de promoção da saúde, o

que por sua vez, pode contribuir para prevenção e controle de doenças, devendo ser almejada durante todo o curso de sua vida.

A motivação recebe também duas classificações básicas, são elas: motivos intrínsecos e extrínsecos. Caracteriza-se a motivação intrínseca o indivíduo que tem atitudes por conta própria para se exercitar e praticar exercícios, ou seja aqueles que têm o prazer de jogar, disputar algo sem a intenção de se beneficiar socialmente. Já o indivíduo, cuja motivação é extrínseca busca aquelas que precisam ser controladas por fatores externos, por exemplo atletas que precisam de um bônus para serem campeões, automaticamente ao oferecer esse prêmio a motivação torna-se extrínseca.

Segundo Carravetta (2001, pg.704) a motivação intrínseca é baseada no prazer em praticar determinada atividade, a busca da excelência na performance desportiva, a satisfação pelas tarefas bem realizadas, grau de dificuldade da tarefa, e somente em segundo plano aparecem às recompensas materiais, já a motivação extrínseca é sustentada por recompensas materiais e incentivos, tais como elogio, reconhecimento social e dinheiro. Ainda segundo o autor, a motivação intrínseca é considerada mais durável, produzindo um diferencial positivo em relação à conduta dos atletas.

Autores como Thomas; Tennant (apud CRATTY, 1983, pg.150) consideram que “as crianças motivadas intrinsecamente têm mais probabilidade de serem mais persistentes, apresentar níveis de desempenho mais altos e realizar mais tarefas do que as que requerem reforçadores externos”.

Para tal afirmação, gostaríamos de ver e vivenciar todas as crianças e jovens praticando esportes pelo bem do jogar e brincar, mas no momento que essa criança passa a ter estímulos externos ela deixa de brincar e se divertir para então ser aceita e competir, deixando o jogar de lado, conseqüentemente deixará o fator intrínseco.

Ressaltar a importância dos fatores intrínsecos na vida de uma criança e do jovem é imprescindível, pois com esses fatores conseguimos fazer com que essa criança deixe de lado as recompensas que tanto as tentam e também mostram que sem elas há um desenvolvimento das habilidades básicas, assim como requer mais atenção nas práticas e para isso é necessário ser mais independente ter mais autonomia para desenvolver suas habilidades, assim ressaltam os pesquisadores LEEPER; GREENE, (apud COLL; MARCHESI; PALACIOS, 1996).

Dentro do contexto atual encontrado nas escolas, temos a idade como um fator importante para que possamos descobrir o objetivo, seguido do sexo dessa criança, pois é algo que consiste em diferenças na hora de escolher seus motivos para a prática esportiva e por fim o tempo de prática de cada aluno, esses são fatores importantes para diferenciar a hierarquia entre os motivos que os fazem praticar esportes.

Segundo a literatura e estudos realizados com meninas e meninos, o sexo feminino têm maior relevância ao praticar as atividades na educação física por ter o foco na saúde, reforçando esses resultados o que os autores Thompson; Ashwill (1996, pg.102) colocam sobre as características das meninas. Elas se preocupam com suas necessidades físicas (importam-se com sua saúde), estão sempre em constante movimento e gostam de brincar. Já os meninos concentram suas motivações na tarefa, ou seja, no esporte em si. Um breve resumo dessa explicação, se da através de ambas as partes concentrarem suas atenções em aspectos intrínsecos, o que os diferencia são suas atitudes e o fator sexo que muda através dos seus interesses pessoais e pela prática.

Os pesquisadores Cardoso; Gaya (1996) fizeram seus estudos com relação à motivação para crianças e jovens, constatando que crianças e jovens que praticam esporte em escolinhas e que participam de competições valorizam mais a competência desportiva, enquanto as crianças praticantes de esporte só nas aulas de Educação Física valorizam mais os motivos relacionados com os aspectos relativos à saúde, à amizade e ao lazer. (CARDOSO; GAYA, 1996, pg. 100).

Nas escolas um dos principais motivos que são observados na prática da educação física, é a aprendizagem motora e a coordenação motora dos alunos, mas aquilo que os motiva com o intuito de alcançar esses dois exemplos respectivamente são: processos de ciclos de amizade, saúde e o lazer dentro das aulas práticas, mostrando que não está apenas baseado no realizar tarefas para se aperfeiçoar e sim ter um convívio sócio-afetivo com os colegas fazendo com que os motive a estar sempre presentes nas aulas, para isso é importante os professores estarem atentos às diversidades que os cercam.¹

¹MOTIVOS QUE LEVAM CRIANÇAS À PRÁTICA DE ATIVIDADES MOTORAS NA ESCOLA R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 13, n. 1, p. 99-107, 1. sem. 2002

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais os efeitos de variáveis de contexto sobre a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral: Identificar e analisar a hierarquia dos Fatores Motivacionais para a prática esportiva de crianças e jovens.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- a) Verificar o efeito das variáveis de contexto, sexo, grupo de idade e prática esportiva sobre os fatores de motivação para a prática esportiva em crianças e jovens;
- b) Comparar os valores médios de atribuição de importância dos fatores de motivação por sexo, grupos de idade e prática esportiva.

1.3 JUSTIFICATIVA

O tema proposto foi instituído com o propósito de auxiliar os professores na área da educação física, de forma motivacional e cooperativa acerca de suas decisões no qual conduz seus alunos a se motivarem perante suas aulas, bem como as dificuldades que esses mesmos profissionais encaram por se tratar de um assunto que não está ligado apenas com o meio externo e sim segundo a literatura com o meio interno da criança, por sua vez, acrescento que esse assunto é muito importante, pois não é sempre que conseguimos aquilo que desejamos. Através deste trabalho busco estabelecer uma dimensão e compreender o que a criança entende por motivação e se isso é possível alcançar para fins de prática esportiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONCEITO DE MOTIVAÇÃO

A motivação é um dos fatores mais importantes na execução de qualquer atividade, ela que vai definir o sentido daquela ação. Para realizarmos uma tarefa partimos do pressuposto que temos um motivo para tal atividade, não conseguimos ter êxito se não partimos de um objetivo, nossas ações não são planejadas e finalizadas com sucesso, ou seja a motivação tem um sentido significativamente importante nas nossas vidas é ela que vai nos levar caminhos nas nossas vidas de grandes sucessos.

Segundo Magill (1984) se refere à motivação como causa de um comportamento. O mesmo, define motivação como alguma força interior, impulso ou uma intenção, que leva uma pessoa a fazer algo ou agir de certa forma.

Cratty (1984), neste assunto, relata que as pessoas escolhem suas atividades físicas ou esportes, assim como participam destes com determinado grau de competência dependendo das suas experiências primitivas ou acontecimentos, situações e pessoas mais recentes.

O processo motivacional também é uma função dinamizadora da aprendizagem, e os motivos irão canalizar as informações percebidas na direção do comportamento (TRESCA; DE ROSE JR, 2000).

Na proposta de Atkinson (2002), a motivação dirige o comportamento para um determinado incentivo que produz prazer ou aliviar um estado desagradável. Segundo Murray (1973), o motivo se distingue de outros fatores como a experiência passada da pessoa, as suas capacidades físicas ou a situação ambiente onde se encontra, e que também podem contribuir na sua motivação. Murray (1973) também classifica os motivos em dois grupos: inatos ou primitivos e adquiridos ou secundários (agressão, raiva, etc).

Por outro lado, há também pesquisadores que conceituam os motivos como sendo construções hipotéticas, que são aprendidas ao longo do desenvolvimento humano e servem para explicar comportamentos (WINTERSTEIN, 2002). As explicações para as ações baseiam-se na suposição de que a ação é determinada pelas expectativas e pelas avaliações de seus resultados e pelas suas conseqüências.(WINTERSTEIN, 1992).

Paim (2001) relata que na relação ensino-aprendizagem, em qualquer ambiente, conteúdo ou momento, a motivação constitui-se como um dos elementos centrais para a sua execução bem-sucedida.

Todos esses pesquisadores têm suas linhas de raciocínio parecidas, canalizam a motivação através de suas afirmativas no comportamento humano, com base na ação que temos de realizar algo, seja ela por benefício próprio ou não.

2.1.1 Motivação intrínseca e extrínseca

Os motivos para a prática esportiva e as atividades que são recorrentes para se obter saúde, são questionados pelas pessoas, no intuito de compreender o comportamento e o que nos leva a ser motivados, nesse sentido é interessante sabermos as diferentes teorias motivacionais encontradas na literatura, dispostas a esclarecer os métodos usados para se obter resultados.

Em estudos feitos com atletas de ginástica artística, onde crianças são submetidas ao rendimento precocemente é necessário ter motivação, são muitos os casos de meninas principalmente, que são conduzidas a tarefas exaustivas e que requerem tempo de prática, para ter esse tempo disponível para tantos exercícios e repetições a motivação é essencial.

Uma vez identificada a motivação para ingressar no esporte, é essencial que esta se mantenha sempre elevada a fim de propiciar níveis ótimos de rendimento. Em estudo conduzido por (SILVA; RAPOSO; FRIAS, 2005 pg. 107).

A motivação dentro do esporte pode ter origem intrínseca e/ou extrínseca, a motivação intrínseca está diretamente ligada com elementos pessoais, aqueles que levam ao prazer, sem precisar de fatores externos, dito isso a motivação extrínseca está ligada com elementos, externos como por exemplo, influência de outras pessoas, família; amigos.

Autores afirmam que o nível de motivação é diretamente proporcional ao prazer obtido no esporte e que sem esse, criam-se obstáculos como falta de interesse e tédio (AL HUANG; LINCH 1992 pg.181).

Dentro desse modelo foram divididos em três partes os fatores que levam a motivação interna das ginastas, são divididas na auto-realização; o desafio da prática e a sensação do domínio sobre o corpo. Esses são fatores importantes para se analisar, pois não necessariamente encontramos esses elementos em clubes de

ginástica, mas em escolas é possível ter essas sensações do mesmo modo com os alunos, identificar que estão se realizando pessoalmente traz um grau muito satisfatório.

Cox (1994), acredita que a motivação intrínseca seja a origem principal dos motivos que atraem e mantêm os jovens no esporte. (COX 1994, pg. 181)

Gouvea (1997, pg.180) aponta ocasiões em que o maior incentivo pode ser externo, como reconhecimento e recompensas materiais. De modo que esses apontamentos podem ser divididos e influenciados através da família, o professor ou técnico e as mídias.

Rúbio, Kuroda, Azevedo, Marques, Montoro, e Queiroz (2000)), acrescentam que a mídia interfere na motivação, pois cria um espetáculo em torno dos atletas, que são considerados "super-homens" depois da quebra de um recorde ou da conquista de uma medalha. (RÚBIO; KURODA; AZEVEDO; MARQUES; MONTORO; QUEIROZ 2000 pg. 180)

2.1.2 Motivação para a prática esportiva

Atualmente, na sociedade em que vivemos o poder da mídia principalmente as redes sociais, ocorre uma interferência diretamente no mundo dos esportes, crianças e jovens estão voltados para o esporte de forma que consigam um engajamento, podendo ser em campos de barro, no chão de terra com goleiras de pedras ou até mesmo em clubes com o mais alto poder aquisitivo, ou seja, em qualquer lugar existe uma criança envolvida com o esporte.

No mundo já existem aproximadamente 25 milhões de crianças envolvidas na prática de pelo menos uma modalidade esportiva (WEINBERG; GOULD, 2001,pg.63).

Contudo, o ato de praticar esportes em suas diferentes especificidades exige de crianças e adolescentes um alto desenvolvimento de suas funções, qualidades e estados psíquicos para permanência no processo de preparação e competição desportiva (BENCK; CASAL, 2006 pg.63).

Weinberg; Gould (2001, pg.441) creditam aos pais e a família das crianças grande responsabilidade no direcionamento dos mesmos à atividade esportiva, no qual, as orientações aos objetivos das crianças são significativamente relacionadas àqueles adotados por seus pais, ou seja, muitas vezes, o pai tenta fazer do filho

aquilo que ele sempre sonhou, mas nunca conseguiu. Estes autores consideram que os pais podem desempenhar um papel altamente positivo e/ou altamente negativo na experiência esportiva das crianças. Porém, um grande desafio para as pessoas envolvidas com esportes juvenis (principalmente técnicos e dirigentes) é identificar as formas precisas com que os pais podem afetar positivamente a experiência das crianças e encorajá-los a empregarem essas práticas, e, por outro lado, identificar ações negativas e facilitar os esforços para eliminá-las.

Acredito que esse processo depende muito da maturação da criança, ou seja, sua relação familiar e se possui uma base sólida para lidar com todos os processos que envolvem o esporte, por um lado apresentam expectativas de mudança de vida, além de serem ótimos para saúde etc, mas pelo outro apresentam frustrações pelas derrotas, se uma criança pretende seguir para uma vida profissional, há fatores que influenciam na suas atitudes e para que ocorra a permanência dessa criança a motivação para tal ato deve ocorrer.

Muitos esportes são coletivos, não dependemos apenas de si para alcançar a vitória, entretanto, eles possuem a probabilidade alta de derrotas e com elas as frustrações podem ser visíveis nessa criança e ao mesmo tempo podem vir a desistir. Contudo, a motivação para permanência é um fator importante se tratando de jogos coletivos ou individuais. ²

Alguns achados de pesquisas coincidentes já realizadas trazem estudos sob diferentes contextos, Os achados no estudo de Paim (2001 pg. 64), em que foram analisados fatores motivacionais nos adolescentes do sexo masculino, praticantes de futebol em escolinhas de iniciação esportiva. Nessa investigação, o motivo “para ser o melhor no esporte” foi considerado mais importante pelos jovens.

Segundo Singer (1977 pg.73), antigamente esperava-se que as meninas evitassem um desenvolvimento ativo nos esportes. Com os atuais movimentos para obtenção de maior igualdade e mais oportunidades para mulheres em todas as áreas, o desenvolvimento do esporte, em especial o futebol, caminha nesta direção.

Wankel e Kreisel (1985 pg.77), os quais investigaram um grupo de crianças, variando a idade e o esporte. Estes autores concluíram que as razões intrínsecas,

² Marcelo Callegari Zanetti, Tiago Nicola Lavoura Afonso, Antonio Machado Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. especial, p. 438-447, jul. 2008
ISSN: 1983 – 9030

tais como, melhorar habilidades (desenvolver habilidades) e estar com amigos (afiliação), eram os motivos mais importantes para participarem do esporte.

Ainda referindo-se à motivação no esporte, pode-se expor que Scalon (2004 pg. 65) ao analisar a aderência e o abandono nos programas de iniciação esportiva, focando a faixa etária de 9 a 12 anos, conclui que em relação à aderência, toda criança que começa a participar desses programas, tem como principal incentivo o divertir-se, o prazer.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta um estudo quantitativo de corte transversal do tipo descritivo com abordagem comparativa, considerando a temática dos fatores motivacionais, o objetivo foi Identificar e analisar a hierarquia dos Fatores motivacionais para a prática esportiva de crianças e jovens da Escola de Porto Alegre. Seguindo a metodologia adotada, descreve-se e analisa-se a hierarquia dos fatores, assim como, dos efeitos das variáveis de contexto, idade, sexo e prática esportiva.

3.1 AMOSTRA

A pesquisa foi realizada com 52 crianças e jovens de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 10 e 15 anos, de variados níveis socioeconômicos, que estudam na Escola Unificado Zona Sul Porto Alegre.

Estas crianças e jovens têm aulas de Educação Física 2 vezes por semana, com duração de 50 minutos. Os professores trabalham com diferentes conteúdos esportivos, coletivos e individuais com objetivo da iniciação esportiva, educação e formação, trabalhando valores, aspectos socioeducativos e fundamentos técnico-táticos básicos de cada modalidade esportiva. Nesta amostra há uma porcentagem (31; 59,6 %) de crianças e jovens que participam de escolinhas esportivas, com prática sistematizadas e competitivas.

A porcentagem dos alunos que praticam atividades fora da escola, como escolinhas, está compreendida em 31 crianças e dos não praticantes de atividades fora da escola, onde a educação física escolar é o suficiente está compreendida em 21 crianças, totalizando os 52 alunos da amostra.

As modalidades esportivas de cada aluno são diversificadas e cada uma traz um objetivo específico para si, mas também acabam evidenciando a relevância e significância pessoal. Deste modo, as pesquisas sobre o comportamento no esporte e exercício vislumbram o fluxo como uma experiência valiosa, fonte de motivação para muitos indivíduos que realizam atividade física, seja competitiva ou não (JACKSON; MARSH 1996; HODGE et al., 2009; SHÜLLER; BRUNNER, 2009 pg. 380).

Os objetivos dentro das modalidades são os mais diversificados, existem alunos que optaram por realizar jiu-jitsu se referindo ao tema lutas, esse por sua vez está diretamente associado pela mídia como algo violento. Com a influência da mídia e sociedade voltada para o cenário das lutas de Mixed Martial Arts - MMA acredita-se que cada vez mais os jovens precisam ser orientados com relação à prática dos movimentos que eles assistem pela televisão (LA BOUNTY et al., 2010 pg.65). Acredito que esse tema vai além da violência e sim tem um foco principalmente procurado pelas famílias por ser um esporte que apresenta ganhos de saúde muito significativos.

O futebol é um esporte que mais se repetiu como modalidade praticada pelas crianças, o mesmo tem maior popularidade pelo contexto em que vivemos, o tal país do futebol se faz presente em todo campo de bairro, as crianças “nascem” chutando uma bola, a mídia também tem suas contribuições devido ao grau de visibilidade que o futebol pode trazer para muitas pessoas, com isso muitos alunos ao relatarem na pesquisa para ser um atleta marcaram muito importante como relevância dos fatores.

3.2 CÁLCULO AMOSTRAL

O tamanho da amostra investigação foi calculada utilizando parâmetros pré-estabelecidos: minimizando o erro Tipo I pela significância adotada ($p < 0,05$ (α)) e do erro Tipo II pelo poder do teste estatístico ($1 - \beta$ (0,80)) procedeu-se ao cálculo amostral. O software utilizado para o cálculo da amostra foi o GPower 3.1.9.7 e os critérios adotados foram os seguintes: um poder do teste de 0.90 (*Power* ($1 - \beta$ *err prob*)), um alfa de 0,05 (α *err prob*) e um tamanho de efeito pequeno de 0,15; (*Effect size* $f^2(V)$) fixado em 15 % para o teste estatístico da MANOVA (*F tests – MANOVA: Global effects*) com três variáveis dependentes Fatores Motivacionais (Competência

Esportiva, Aspectos relativos à Saúde e Amizade e Lazer) e três variáveis independentes (sexo, grupo de idades, prática esportiva. Através dos resultados dos cálculos descritos abaixo o tamanho da amostra ficou estimado em $n = 52$ sujeitos (*Total sample size = 52*).

3.3 INSTRUMENTO

O questionário utilizado na presente investigação será: primeiro, questões de contexto e de caracterização da amostra, idade, sexo, tempo de prática esportiva e modalidade; contendo também a modalidade que mais gostou de praticar na educação física escolar, seguido do questionário de motivação para prática esportiva, desenvolvido e validado por Gaya e Cardoso (1998) constituído de 19 itens que se configuram em três dimensões: “Competência Esportiva”, Aspectos Relacionados à Saúde e Amizade e Lazer. Cada afirmação será respondida por meio de uma escala Likert de cinco alternativas de 1 – Nada importante a 5 – MUITÍSSIMO importante.

3.3.1 Anexo instrumento – Inventário de Motivação para a Prática Esportiva (Gaya, Cardoso, 1998).

Nada importante	Pouco importante	Nem importante/nem sem importância	Importante	Muito importante
1	2	3	4	5

Cada um dos itens do questionário descreve um motivo para a prática esportiva. Foi solicitado à criança que, com base na importância dos motivos para ela praticar esporte, avaliasse os itens assinalando com um “X” uma das cinco alternativas de resposta. Os itens do questionário são os seguintes:

MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA	IMPORTÂNCIA				
	1	2	3	4	5
01. Para vencer	1	2	3	4	5
02. Para exercitar-se	1	2	3	4	5
03. Para brincar	1	2	3	4	5
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3	4	5
05. Para manter a saúde	1	2	3	4	5
06. Porque eu gosto	1	2	3	4	5
07. Para encontrar os amigos	1	2	3	4	5
08. Para competir	1	2	3	4	5
09. Para ser um atleta	1	2	3	4	5
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3	4	5
11. Para ter bom aspecto	1	2	3	4	5
12. Para me divertir	1	2	3	4	5
13. Para fazer novos amigos	1	2	3	4	5
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3	4	5
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3	4	5
16. Para aprender novos esportes	1	2	3	4	5
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3	4	5
18. Para emagrecer	1	2	3	4	5
19. Para não ficar em casa	1	2	3	4	5

No estudo de Gaya e Cardoso (1998) foram elaboradas e validadas três dimensões: (a) fatores relacionados à competência desportiva, (b) fatores relacionados à amizade/lazer; (c) fatores relacionados à saúde.

- Competência desportiva: para vencer; para ser o melhor no esporte; porque gosto; para competir; para ser um atleta; para desenvolver habilidades; para aprender novos esportes e para ser jogador quando crescer;
- Saúde: para manter a saúde; para desenvolver a musculatura; para manter o corpo em forma e para emagrecer;
- Amizade e Lazer: para brincar; para encontrar os amigos; para divertir-me; para fazer novos amigos e para não ficar em casa.

O processo de validação do instrumento, através da análise Fatorial Exploratória e da consistência interna dos fatores, alpha de Cronbrach, foram analisados e apresentaram resultados satisfatórios (GAYA, CARDOSO, 1998).

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA

A aplicação do questionário foi realizada nas dependências da escola no turno em que as crianças estavam (pela manhã). Foi aplicado separadamente, e cada criança demorou em média 10 minutos para respondê-lo.

As crianças foram orientadas sobre como deveriam responder as perguntas do questionário. A aplicação foi realizada em uma sala onde as crianças pudessem se concentrar sem a presença de alguém para não haver influência na sua resposta. Para a coleta de dados foi realizada uma combinação com o professor de educação física para ser separado entre 5 e 10 minutos da sua aula para que os testes fossem aplicados, de modo que não atrapalhasse a aula posteriormente. Foi combinado também com a coordenadora pedagógica do ensino fundamental II que seria necessário esse tempo para que os testes pudessem ser aplicados, de modo que fosse requisitada uma turma de cada vez, o questionário foi apresentado para as turmas do 5º ao 9º ano e à medida que uma turma terminasse o procedimento era solicitado aos próximos para poderem participar.

3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

As crianças que foram voluntárias para participar da amostra investigada foram esclarecidas sobre os objetivos, a metodologia, instrumentos e processo de coleta dos dados, assim como dos riscos e benefícios de sua participação. Essas informações foram descritas no Termo de Assentimento (apêndice 1), assim como no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido apresentado aos pais das crianças (apêndice 2).

Contando todos os pais que concordaram com a participação do seu filho de forma voluntária na investigação e com o consentimento da criança configuramos o número amostral de 52 crianças de ambos os sexos e com idades compreendidas entre 10 e 15 anos. Importante destacar também que a escola onde foi realizada a pesquisa autorizou este trabalho por meio da assinatura do Documento de Autorização da Instituição (apêndice 3) pelo diretor.

7. TRATAMENTO ESTATÍSTICO DOS DADOS

Na caracterização da amostra, das variáveis de contexto (independentes) e na configuração geral da hierarquia dos fatores motivacionais, recorreu-se a estatística descritiva apresentando valores absolutos e porcentagens relativas, assim como, os valores de média, dispersão e intervalos de confiança 95 %. Nas análises inferenciais, utilizou-se o teste Multivariado da MANOVA para verificar os efeitos das variáveis independentes (sexo, grupo de idade e prática esportiva) sobre os Fatores Motivacionais (variáveis dependentes) com comparações pareadas. Os valores de corte adotados são de 0.1, 0.3, e 0.5 para pequenos, médios e grandes efeitos, respectivamente de acordo com Cohen, (1988); ($r: \eta^2$). Os pressupostos para utilização da MANOVA foram verificados: normalidade multivariada, a homogeneidade das matrizes covariâncias - variâncias entre os grupos pelo teste M de Box, a presença de Outliers multivariados, pelo cálculo da distância de Mahalanobis, a multicolinearidade, pela correlação de *Pearson* entre os fatores motivacionais (SHIPLEY, 2004; LEGENDRE, 2012). As análises foram realizadas nos softwares JASP V. 016.3.0 e SPSS V. 26 e o alfa mantido em 0,05.

8. RESULTADOS

8.1 CARACTERIZAÇÃO DAS VARIÁVEIS DE CONTEXTO

- Em relação a amostra por sexo:

Tabela 1- Frequências e porcentagens relativas por sexo:

Sexo	Frequência	%
Feminino	31	59,6
Masculino	21	40,4
Total	52	100,0

- Em relação à distribuição por idade:

Tabela 2- Frequências e porcentagens relativas por idade

Idades (anos)	Frequência	%
10	6	11,5
11	2	3,8
12	11	21,2
13	11	21,2
14	13	25,0
15	9	17,3
Total	52	100,0

- Configuração dos grupos de idade:

Tabela 3- Frequências e porcentagens relativas por grupo de idade

Grupos de idades	Frequência	%
10 a 12 anos	19	36,5
13 a 15 anos	33	63,5
Total	52	100,0

- Em relação à distribuição por idade:

Tabela 4- Frequências e porcentagens relativas por prática esportiva

Prática esportiva	Frequência	%
Não pratica	21	40,4
Prática	31	59,6
Total	52	100,0

A tabela 1, apresenta a frequência entre os sexos, ou seja ela dispõe um percentual mais alto de meninas participantes da amostra totalizando 59,6% do total. Tal fato mostra que as meninas foram o público maior do estudo, evidenciaram maior interesse em participar da amostragem.

A tabela 2 e 3 apresentam a frequência por idade e por grupos de idade, nesse ponto temos um maior percentual das crianças de 13 anos, referente ao grupo entre 13 a 15 anos, totalizando 33 alunos com essa faixa etária.

Contudo, o número maior de alunos entre 13 e 15 anos, evidencia um possível interesse em querer saber sobre seus motivos mais envolventes em relação à prática esportiva.

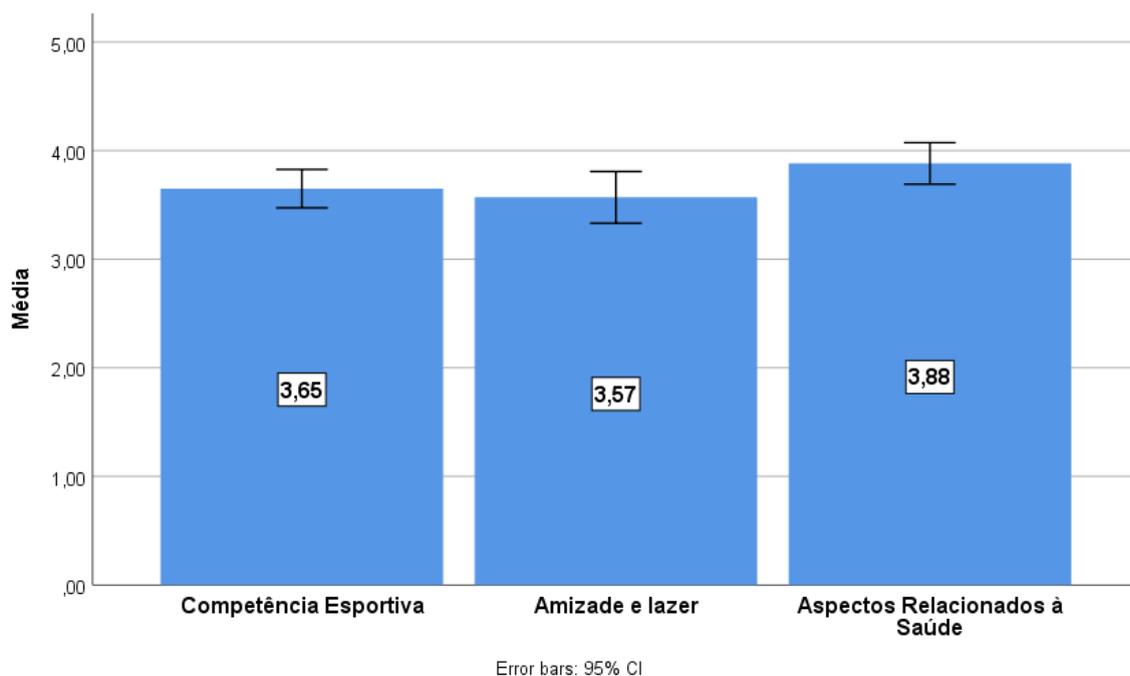
A tabela 4, apresenta os dados dos não praticantes e praticantes do esporte fora da escola, ao analisar a tabela entende-se que os esportes têm cativado cada vez mais as pessoas, inclusive crianças, na investigação atual mais de 50% dos voluntários praticam alguma modalidade extracurricular. De fato é um valor considerável dentro do número amostral que se obteve no estudo.

Tabela 5- Valores médios de dispersão e intervalo de confiança dos Fatores motivacionais para prática esportiva

Fatores Motivacionais para à prática Esportiva	N	Média	Desvio Padrão	IC ₉₅	
				Valor baixo	Valor alto
Competência Esportiva	52	3,65	,634	3,47	3,82
Amizade e lazer	52	3,57	,856	3,33	3,81
Aspectos Relacionados à Saúde	52	3,88	,687	3,69	4,07

- Perfil geral dos fatores motivacionais para prática esportiva:

Figura 1- Hierarquia do Fatores motivacionais para prática esportiva para amostra investigada



Dados estatísticos do perfil hierárquico dos Fatores motivacionais para a prática esportiva da amostra.

Na figura 1, os aspectos relacionados à saúde tiveram maior evidência, sobrepondo-se aos demais contextos estudados, tal fato se explica pela importância do exercício na vida das pessoas, inclusive crianças e jovens, que aprendem desde cedo o quão benéfico é para seu bem estar, psicológico, físico e emocional.

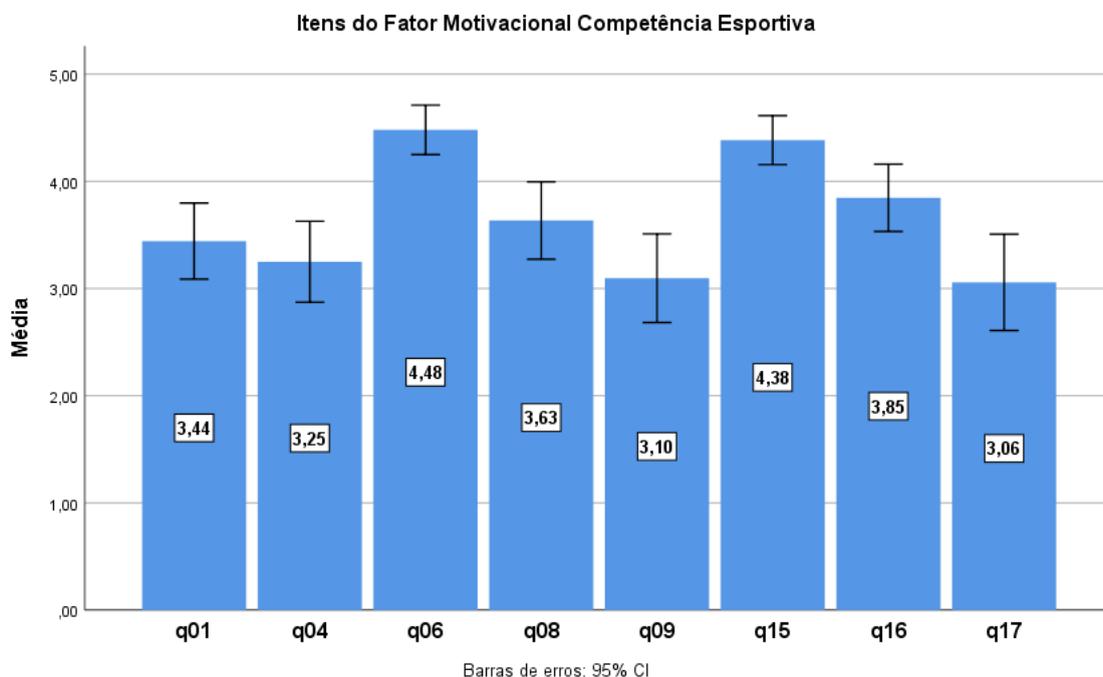
Segundo Robert Weinberg; Daniel Gould, (2001, pg.830) listaram alguns dos mecanismos psicológicos e fisiológicos citados por diversos pesquisadores como

sendo responsáveis pelos efeitos positivos do exercício sobre o bem-estar psicológico. Dentre as explicações fisiológicas, estão: aumento no fluxo sanguíneo cerebral, mudança nos neurotransmissores cerebrais (por exemplo, norepinefrina, endorfinas, serotonina), aumento no consumo máximo de oxigênio e liberação de oxigênio para os tecidos cerebrais, redução na tensão muscular e mudanças estruturais no cérebro.

Os autores destacam também os fatores psicológicos que podem auxiliar na inserção e na permanência dentro do contexto esportivo: dar um tempo ou esquecer problemas cotidianos, sensação aumentada de controle, sentimento de competência e de autoeficácia, interações sociais positivas e melhora no autoconceito e na autoestima.

- Atribuição de importância aos itens que compõem cada fator para amostra em geral:

Figura 2- Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Competência Esportiva



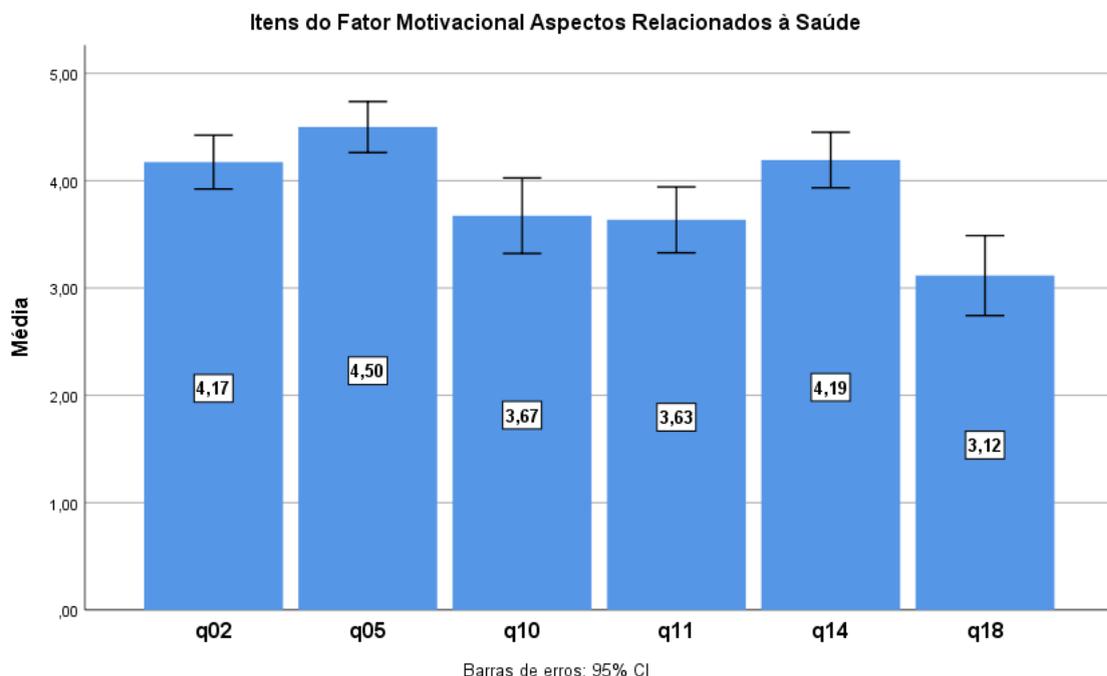
A figura 2, apresenta dois itens que se sobressaem em relação aos demais, são eles 06 e 15, por que eu gosto e para desenvolver habilidades respectivamente.

Esses dois fatores estão relacionados com os aspectos desportivos, com a tarefa propriamente falada.

Contudo, os itens destacados acabam apresentando uma motivação caracterizada como intrínseca, sem o auxílio de um ambiente externo para se destacar, mas sim na procura de se desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades.

Portanto, fica evidente que nesse ponto a motivação intrínseca se mostrou importante no estudo, atingindo pontos altos para futuros estudos.

Figura 3- Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Aspectos Relacionados à Saúde

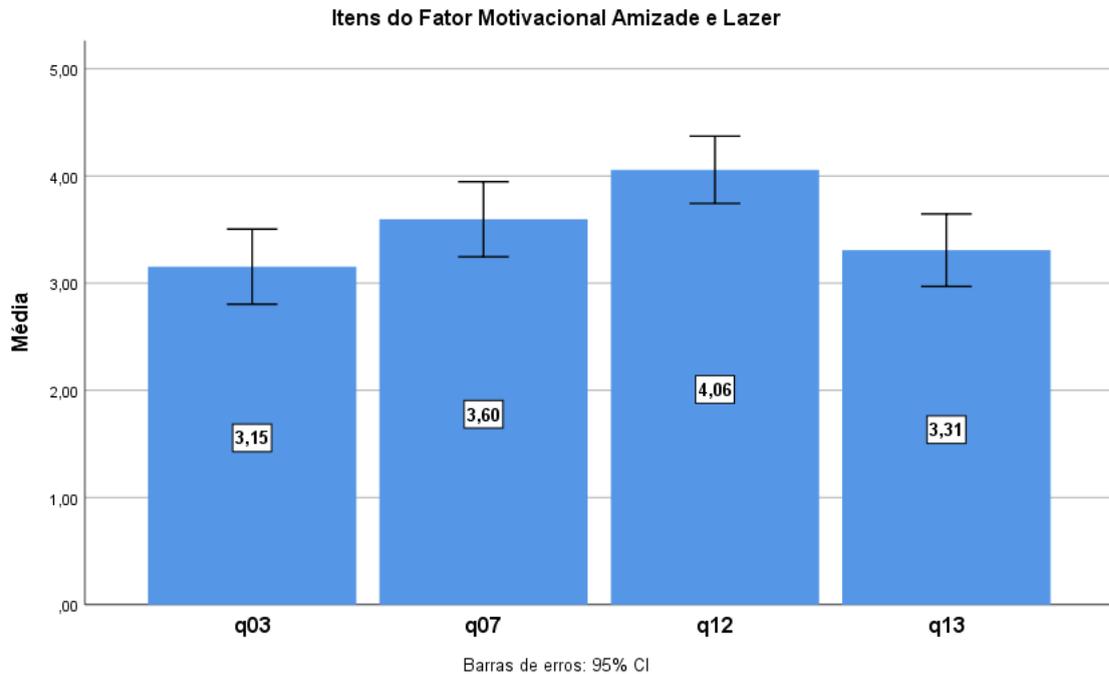


A figura 3, apresenta um índice maior em três itens, os mesmos compõem significativamente o estudo, o item 02 corresponde (para exercita-se), o item 05 (para manter a saúde) e por fim o item 14 (para manter o corpo em forma).

O estudo se encaminha para questões relacionadas à saúde, apresentando números altos sobre os fatores estudados. Segundo os resultados obtidos por Janssens et al. (2004, pg.830) concluíram que a prática regular de atividade física pode manter e aumentar de forma significativa as capacidades funcionais do praticante, além de preservar estruturas e retardar o processo de deteriorização corporal.

Dentro desses fatores é imprescindível o exercício na vida de uma criança, a literatura aponta diversos estudos similares quando relacionados à saúde e a importância que essas atividades têm sobre a vida de quem o pratica.

Figura 4- Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Amizade e Lazer



Na figura 4, conclui-se que o item 12 foi o mais homogêneo dentro da categoria amizade e lazer, entre todos os atribuídos para esse aspecto de motivação obteve nível considerável sendo ele (para me divertir).

- Resultados da análise inferencial, estatística multivariada teste da MANOVA:
Para atender os pressupostos da utilização da MANOVA foram verificados os seguintes parâmetros:
 - a. A normalidade dos dados (multivariada);
 - b. A homogeneidade das matrizes covariâncias - variâncias entre os grupos (teste M de Box);
 - c. Presença de Outliers multivariados (pelo cálculo da distância de Mahalanobis);
 - d. Verificar se há multicolinearidade;

Os resultados dos dados, verificando sua adequação ao modelo, são apresentados abaixo:

Quadro 1 e 2- Normalidade da distribuição dos dados multivariada, testadas no software JASP 0.16

MANOVA

MANOVA: Pillai Test

Cases	df	Approx. F	Trace Pillai	Num df	Den df	p
(Intercept)	1	1359.268	0.988	3	48.000	2.111e -46
sexo	1	2.828	0.150	3	48.000	0.048
Residuals	50					

MANOVA: Pillai Test

Cases	df	Approx. F	Trace Pillai	Num df	Den df	p
(Intercept)	1	1291.729	0.988	3	48.000	7.066e -46
Grupo.idade2	1	1.548	0.088	3	48.000	0.214
Residuals	50					

MANOVA: Pillai Test

Cases	df	Approx. F	Trace Pillai	Num df	Den df	p
(Intercept)	1	1332.722	0.988	3	48.000	3.369e -46
prática.esportiva	1	8.010	0.334	3	48.000	<u>1.981e</u> <u>-4</u>
Residuals	50					

Verificar pressupostos

Shapiro-Wilk Test for Multivariate Normality

Shapiro-Wilk	p
0.881	8.862e -5

Com base nos resultados dos quadros acima a distribuição multivariada dos dados, testadas através do Shapiro-Wilk não apresentou normalidade em sua distribuição ($p < 0,001$). Portanto, sugerindo a adoção de testes mais robustos na MANOVA como o Teste de Pillai (SHIPLEY, 2004; LEGENDRE, 2012).

O segundo pressuposto para utilização da MANOVA é de que as matrizes de covariância não sejam diferentes, por isso realizamos o teste de equalização das matrizes de covariâncias Box 's M em que apontou resultado não significativo permitindo dar procedimento a análise inferencial.

Tabela 6 - Teste de equalização das matrizes de covariâncias Box 's M

Box's Test of Equality of Covariance Matrices^a	
Box's M	45,628
F	,898
df1	36
df2	1116,017
Sig.	,644

Os resultados da tabela acima indicam que as matrizes de covariância e variância são homogêneas ($p > 0,001$) atendendo ao pressuposto da aplicação da MANOVA.

Em relação a presença de outliers multivariados, foi verificada através do cálculo da distância de Mahalanobis. O cálculo do valor de p para a distância de Mahalanobis, probabilidade multivariada de uma função qui-quadrado (CDF.CHISQ) multiplicando o valor individual de cada sujeito da amostra de MAH_1 pelo número de variáveis dependentes (3, os fatores motivacionais).

Equação: $p_{MAH} = 1 - \text{CDF.CHISQ}(\text{MAH}_1, 3)$.

Resultados da tabela revelam que não foram encontrados nenhum caso de outliers multivariado, as distâncias de Mahalanobis são abaixo do valor crítico (16,27) e os valores de p foram acima de 0,001.

Tabela 7– Estatística das distâncias de Mahalanobis e valores de p

		Statistics	
		Mahalanobis Distance	p_MAH
N	Valid	52	52
	Missing	0	0
	Minimum	,25906	,0022
	Maximum	14,59744	,9675

Na avaliação da multicolinearidade, correlação de Pearson acima de 0,9 é um indicativo de multicolinearidade entre as variáveis dependentes.

Tabela 8 – Correlações entre os Fatores Motivacionais

Variáveis Dependentes			
Fatores Motivacionais		Amizade e Lazer	Competência Esportiva
Amizade e lazer	Pearson Correlation	-	
	Sig. (2-tailed)	-	
	N	52	
Competência Esportiva	Pearson Correlation	-,150	-
	Sig. (2-tailed)	,288	-
	N	52	52
Aspectos Relacionados à Saúde	Pearson Correlation	,124	-,022
	Sig. (2-tailed)	,383	,879
	N	52	52

Os resultados de correlação entre os fatores de motivação, variáveis dependentes, foram abaixo de 0,9, portanto não apresentando multicolinearidade (KATZ, 2011; TABACHNICK; FIDELL; ULLMAN, 2007).

Efeitos das variáveis independentes no modelo multivariado, adotando o teste de Pillai's Trace como referência para interpretação, por ser mais robusto e devido a

violação de um dos pressupostos, normalidade da distribuição dos dados de um dos grupos para utilização da MANOVA.

Tabela 9 - Teste multivariado entre sexo - grupo de idade - prática esportiva

Multivariate Tests ^a									
Effect		Value	F	Hypothesis df	Error df	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter	Observed Power ^c
Intercept	Pillai's Trace	,988	1169,260 ^b	3,000	42,000	,000	,988	3507,780	1,000
	Wilks' Lambda	,012	1169,260 ^b	3,000	42,000	,000	,988	3507,780	1,000
	Hotelling's Trace	83,519	1169,260 ^b	3,000	42,000	,000	,988	3507,780	1,000
	Roy's Largest Root	83,519	1169,260 ^b	3,000	42,000	,000	,988	3507,780	1,000
sexo	Pillai's Trace	,101	1,571 ^b	3,000	42,000	,210	,101	4,714	,383
	Wilks' Lambda	,899	1,571 ^b	3,000	42,000	,210	,101	4,714	,383
	Hotelling's Trace	,112	1,571 ^b	3,000	42,000	,210	,101	4,714	,383
	Roy's Largest Root	,112	1,571 ^b	3,000	42,000	,210	,101	4,714	,383
Grupo.idade2	Pillai's Trace	,063	,938 ^b	3,000	42,000	,431	,063	2,813	,239
	Wilks' Lambda	,937	,938 ^b	3,000	42,000	,431	,063	2,813	,239
	Hotelling's Trace	,067	,938 ^b	3,000	42,000	,431	,063	2,813	,239
	Roy's Largest Root	,067	,938 ^b	3,000	42,000	,431	,063	2,813	,239
prática.esportiva	Pillai's Trace	,325	6,736 ^b	3,000	42,000	,001	,325	20,208	,963
	Wilks' Lambda	,675	6,736 ^b	3,000	42,000	,001	,325	20,208	,963
	Hotelling's Trace	,481	6,736 ^b	3,000	42,000	,001	,325	20,208	,963
	Roy's Largest Root	,481	6,736 ^b	3,000	42,000	,001	,325	20,208	,963
sexo * Grupo.idade2	Pillai's Trace	,014	,193 ^b	3,000	42,000	,901	,014	,578	,083
	Wilks' Lambda	,986	,193 ^b	3,000	42,000	,901	,014	,578	,083
	Hotelling's Trace	,014	,193 ^b	3,000	42,000	,901	,014	,578	,083
	Roy's Largest Root	,014	,193 ^b	3,000	42,000	,901	,014	,578	,083
sexo * prática.esportiva	Pillai's Trace	,010	,148 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,443	,075
	Wilks' Lambda	,990	,148 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,443	,075
	Hotelling's Trace	,011	,148 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,443	,075
	Roy's Largest Root	,011	,148 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,443	,075
Grupo.idade2 * prática.esportiva	Pillai's Trace	,049	,723 ^b	3,000	42,000	,544	,049	2,169	,191
	Wilks' Lambda	,951	,723 ^b	3,000	42,000	,544	,049	2,169	,191
	Hotelling's Trace	,052	,723 ^b	3,000	42,000	,544	,049	2,169	,191
	Roy's Largest Root	,052	,723 ^b	3,000	42,000	,544	,049	2,169	,191
sexo * Grupo.idade2 * prática.esportiva	Pillai's Trace	,010	,147 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,441	,075
	Wilks' Lambda	,990	,147 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,441	,075
	Hotelling's Trace	,010	,147 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,441	,075
	Roy's Largest Root	,010	,147 ^b	3,000	42,000	,931	,010	,441	,075

a. Design: Intercept + sexo + Grupo.idade2 + prática.esportiva + sexo * Grupo.idade2 + sexo * prática.esportiva + Grupo.idade2 * prática.esportiva + sexo * Grupo.idade2 * prática.esportiva

b. Exact statistic

c. Computed using alpha = .05

Considerando as variáveis dependentes simultaneamente, não há diferenças nas médias dos vetores dos fatores motivacionais entre os sexos (Traço de Pillai = 0,101; $F(3, 42) = 1,571$; $p = 0,210$) e também, entre os grupos de idades (Traço de Pillai = 0,063; $F(3, 42) = 0,939$; $p = 0,431$). Entretanto, a MANOVA mostrou que há efeito da prática esportiva sobre os Fatores Motivacionais (Traço de Pillai = 0,325; $F(3, 42) = 6,736$; $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,325$).

Tabela 10 e 11– Resultados do teste de igualdade de variâncias do *Levene* para os Fatores Motivacionais

		Levene Statistic	df1	df2	Sig.
Amizade e lazer	Based on Mean	1,971	7	44	,081
Competência Esportiva	Based on Mean	2,492	7	44	,060
Aspectos Relacionados à Saúde	Based on Mean	,468	7	44	,852

Os resultados apontam que os três fatores de motivação apresentaram uma homogeneidade de variância, permitindo dar segmento a realização das análises univariadas.

Tests of Between-Subjects Effects									
Source	Dependent Variable	Type III Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.	Partial Eta Squared	Noncent. Parameter	Observed Power ^a
Corrected Model	Amizade e lazer2	4,786 ^a	7	,684	,737	,641	,105	5,162	,279
	Competência esportiva2	10,447 ^b	7	1,492	4,598	,001	,422	32,183	,985
	Aspectos Relacionados. à Saúde	1,863 ^c	7	,266	,527	,809	,077	3,690	,203
Intercept	Amizade e lazer2	566,497	1	566,497	610,998	,000	,933	610,998	1,000
	Competência esportiva2	551,998	1	551,998	1700,478	,000	,975	1700,478	1,000
	Aspectos Relacionados. à Saúde	644,456	1	644,456	1276,634	,000	,967	1276,634	1,000
sexo	Amizade e lazer2	,224	1	,224	,242	,626	,005	,242	,077
	Competência esportiva2	1,403	1	1,403	4,322	,043	,089	4,322	,529
	Aspectos Relacionados. à Saúde	,000	1	,000	,000	,985	,000	,000	,050
Grupo idade2	Amizade e lazer2	1,366	1	1,366	1,473	,231	,032	1,473	,221
	Competência esportiva2	,288	1	,288	,888	,351	,020	,888	,152
	Aspectos Relacionados. à Saúde	,049	1	,049	,097	,757	,002	,097	,061
prática esportiva	Amizade e lazer2	2,035	1	2,035	2,195	,146	,048	2,195	,305
	Competência esportiva2	6,618	1	6,618	20,388	,000	,317	20,388	,993
	Aspectos Relacionados. à Saúde	,017	1	,017	,034	,854	,001	,034	,054

Com base nos resultados apresentados na tabela identificamos que o efeito da variável independente prática esportiva foi significativa e de tamanho médio ($\eta^2 > 0,3$) apenas sobre o Fator motivacional Competência Esportiva ($F(1, 42) = 20,388$ $p = 0,001$; $\eta^2 = 0,317$).

Tabela 12– Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos Fatores Motivacionais pela variável prática esportiva

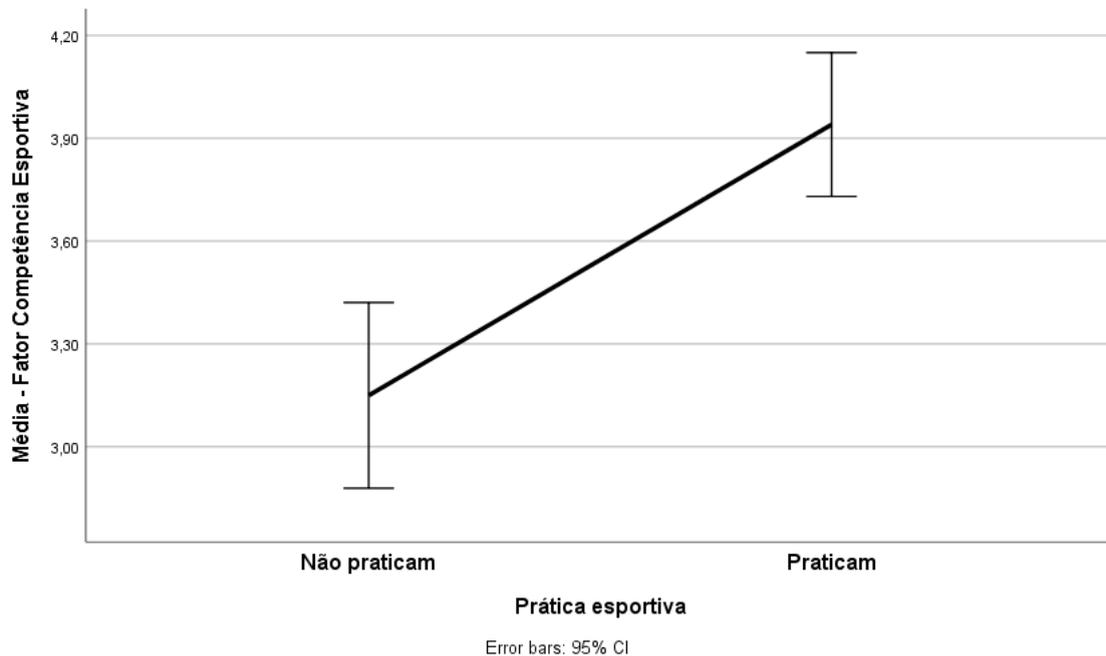
Variáveis dependentes Fatores de Motivação	Variável Independente	Média	Erro padrão	Intervalo de Confiança 95%	
	prática esportiva			Valor baixo	Valor alto
Amizade e Lazer	Não pratica	3,873	,233	3,404	4,342
	prática	3,435	,183	3,067	3,803
Competência Esportiva	Não pratica	3,212	,138	2,935	3,489
	prática	4,002	,108	3,784	4,219
Aspectos Relacionados à Saúde	Não pratica	3,917	,172	3,572	4,263
	prática	3,877	,135	3,606	4,149

Nas comparações pareadas entre os grupos de praticantes e não praticantes de esporte os resultados apontaram diferenças significativas no Fator Motivacional Competência Esportiva ($p < 0,001$). Crianças e jovens, independente do sexo e da idade, que praticam esporte em escolinhas, além das aulas de Educação Física na escola, atribuem uma valorização maior aos indicadores deste Fator Motivacional do que os que não praticam esporte fora da escola de forma sistematizada.

Tabela 13– Resultados das comparações pareadas para a prática esportiva em cada fator motivacional

Variáveis Dependentes	(I) prática esportiva	(J) prática esportiva	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval for Difference ^b	
						Lower Bound	Upper Bound
Amizade e Lazer	não	sim	,438	,296	,146	-,158	1,034
	sim	não	-,438	,296	,146	-1,034	,158
Competência Esportiva	não	sim	-,790*	,175	,000	-1,142	-,437
	sim	não	,790*	,175	,000	,437	1,142
Aspectos Relacionados à Saúde	não	sim	,040	,218	,854	-,399	,480
	sim	não	-,040	,218	,854	-,480	,399

Gráfico 1- Média entre praticantes e não praticantes

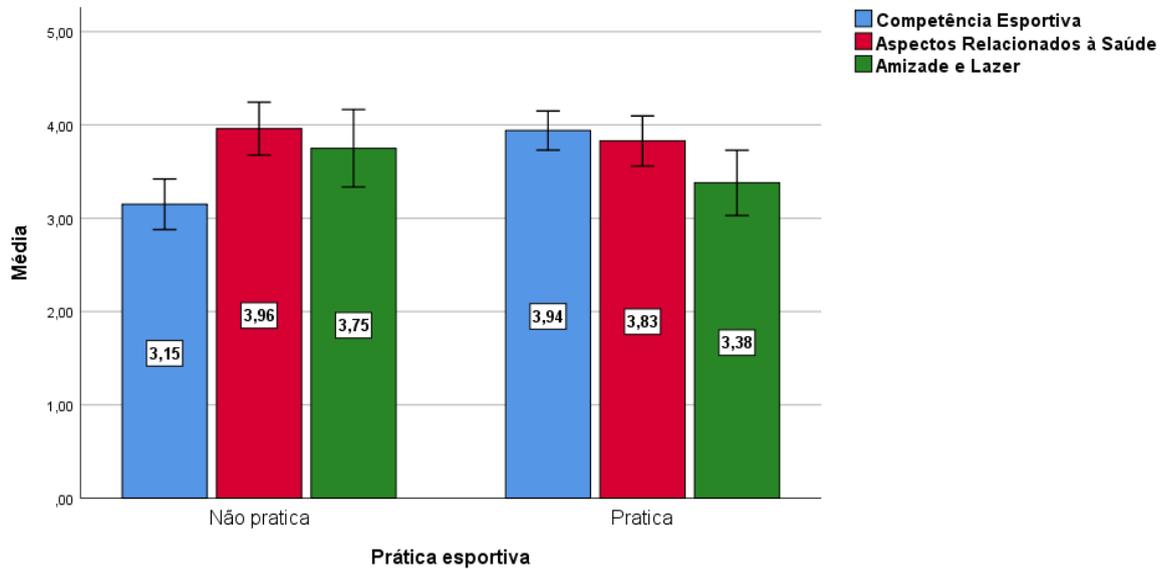


Através do gráfico acima percebe-se que os praticantes de esportes estão acima dos não praticantes, visto que tal dado se encontra relatado na revisão de literatura, onde autores evidenciam que pelo menos uma modalidade esportiva é praticada por crianças e jovens.

Em relação a motivação e suas teorias concentradas no comprometimento com o esporte e acima de tudo evidenciando o cenário encontrado no gráfico, elaborado por Scanlan et al.(1993), seja o que melhor se enquadre nos resultados encontrados, já que, para que haja o engajamento em determinada modalidade esportiva é necessário, acima de tudo, um desejo, que pode estar ligado ao prazer no esporte, alternativas de desenvolvimento, oportunidades de envolvimento, investimentos pessoais e pressões sociais.

Todos esses fatores sejam individualmente ou coletivamente, darão o norte à escolha esportiva destas crianças e, quase sempre, sofrem influências internas (que estão relacionadas à motivação intrínseca) e externas (pais, amigos, professores, mídia, etc(SCANLAN et al. 1993, pg. 443).

Gráfico 2 - Praticantes e não praticantes e seus níveis hierárquicos.

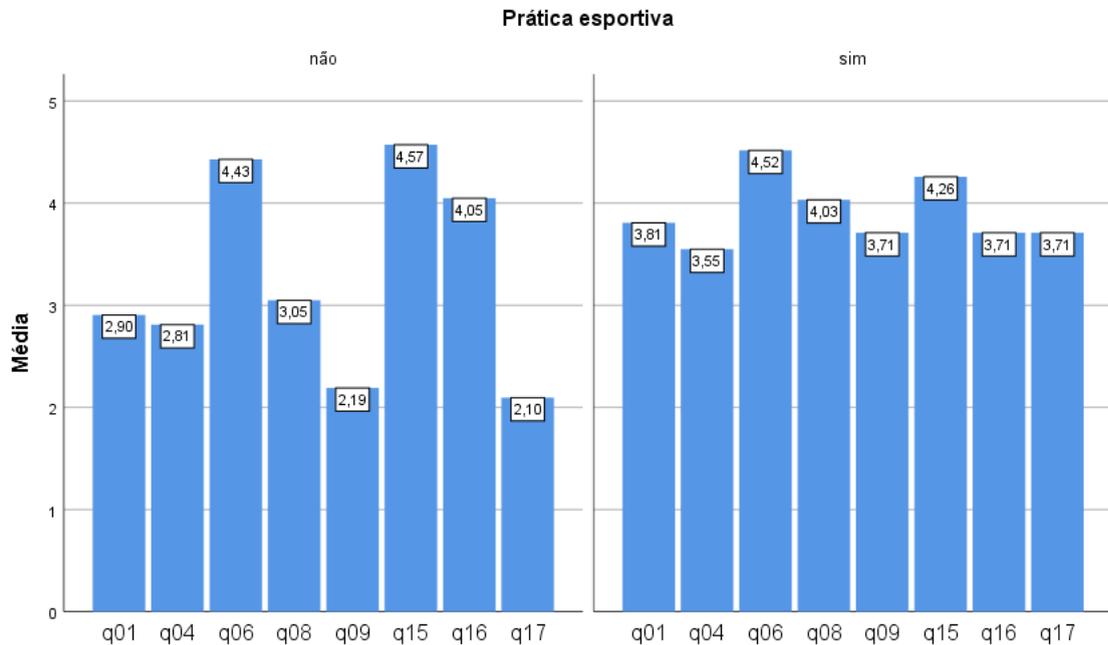


Os resultados encontrados acima, onde os não praticantes dentro de uma hierarquia, evidenciam maior importância e relevância das crianças ao escolher fatores relacionados à saúde, com isso ficam em primeiro lugar, seguido da competência amizade e lazer e por fim a competência esportiva.

Através desses dados fica claro que aqueles indivíduos que não praticam esportes têm a tendência em escolher aquilo que está a seu alcance considerando seu objetivo a curto prazo, deixando de lado tudo que se refere a tarefa.

Em contrapartida aquelas crianças que praticam esportes fora da escola, tem uma tendência maior mostrado no gráfico referente a competência esportiva, onde os aspectos relacionados à saúde seguem próximos, isso por sua vez se reflete no objetivo que essa criança enxerga a curto e a longo prazo mentalizando que a tarefa os condiciona, mantém sua saúde deixando-o mais perto dos objetivos e por fim a amizade e lazer se encontra abaixo, pelo fato de terem como meta as conquistas e prêmios externos e não a busca por amigos.

Figura 5 - Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Competência Esportiva considerando a variável prática esportiva



Observando o comportamento de atribuição de importância aos itens de motivação que compõem o fator motivacional Competência Esportiva podemos verificar que, com exceção dos itens q15 e q16, as crianças e jovens que praticam esporte em escolinhas atribuem uma importância maior aos demais itens do que os sujeitos que não praticam esporte de forma sistemática fora da escola. Podemos dizer que os motivos de vencer, ser o melhor no esporte, competir, de ser um atleta ou jogador quando crescer são considerados por crianças e jovens, envolvidos no contexto de prática esportiva sistematizada e competitiva, como muito e muitíssimo importante para o envolvimento e permanência nos treinos e competições.

- Comparações pareadas pela variável independente sexo:

Tabela 14 – Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos Fatores Motivacionais para variável sexo

Variáveis dependentes Fatores Motivacionais	Variável independente sexo	Média	Erro padrão	Intervalo de Confiança 95%	
				Valor baixo	Valor alto
Aspectos Relacionados à Saúde	Feminino	3,895	,141	3,610	4,180
	Masculino	3,899	,166	3,564	4,234
Amizade e Lazer	Feminino	3,581	,192	3,195	3,967
	Masculino	3,727	,225	3,273	4,180
Competência Esportiva	Feminino	3,425	,113	3,197	3,653
	Masculino	3,789	,133	3,520	4,057

Os resultados das comparações pareadas apresentaram diferenças significativas entre os sexos para o Fator Motivacional Competência Esportiva.

Tabela 15– Resultados das comparações pareadas para a variável sexo em cada fator motivacional

Dependent Variable	(I) Sexo1	(J) Sexo1	Mean Difference (I-J)	Std. Error	Sig.	95% Confidence Interval for Difference ^b	
						Lower Bound	Upper Bound
Aspectos Relacionados à Saúde	F	M	-,004	,218	,985	-,444	,435
	M	F	,004	,218	,985	-,435	,444
Amizade e Lazer	F	M	-,145	,296	,626	-,741	,451
	M	F	,145	,296	,626	-,451	,741
Competência Esportiva	F	M	-,364*	,175	,043	-,716	-,011
	M	F	,364*	,175	,043	,011	,716

Nas comparações pareadas entre os sexos os resultados apontaram diferenças significativas no Fator Motivacional Competência Esportiva ($p < 0,05$). Crianças e jovens do sexo masculino, independentemente da idade, atribuem uma valorização maior aos indicadores deste Fator Motivacional do que as do sexo feminino.

Gráfico 3 - Competência esportiva por grupo sexo (feminino e masculino)

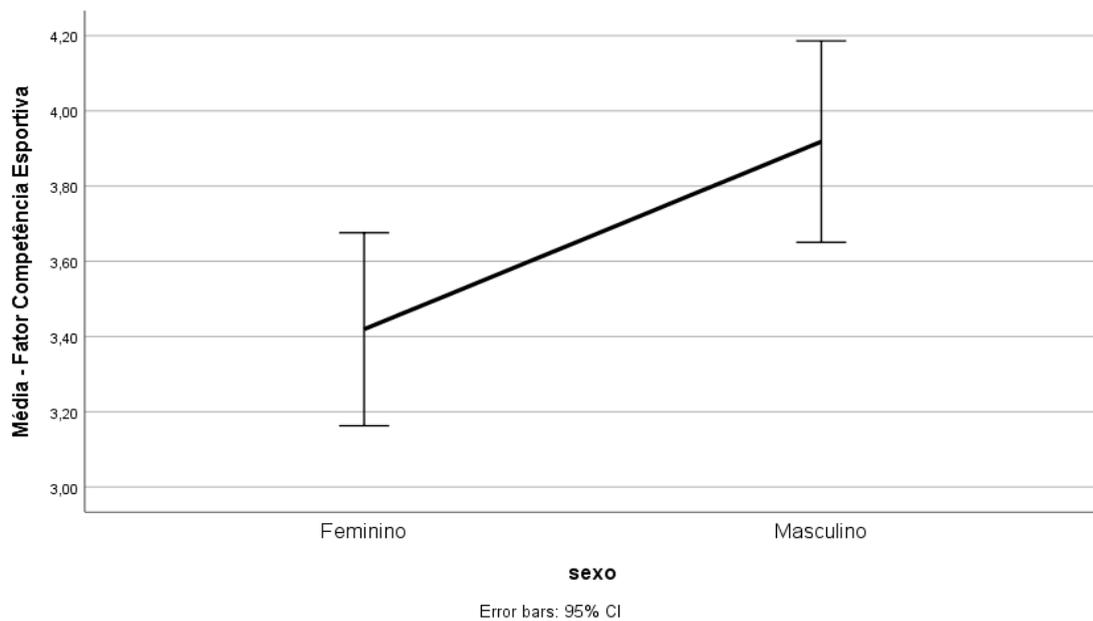
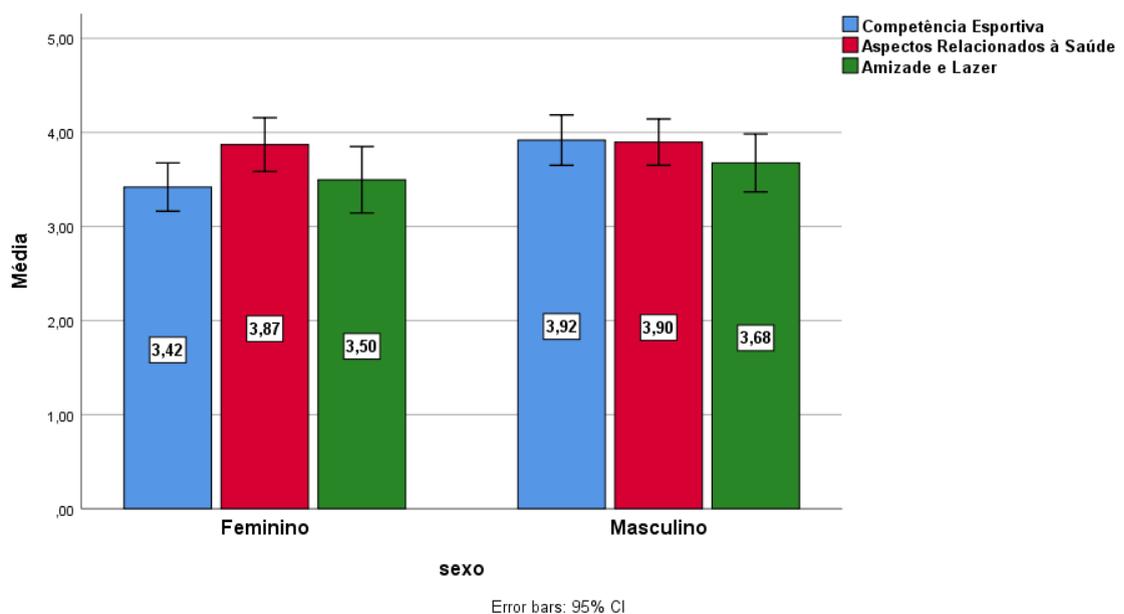


Gráfico 4 - Média hierárquica entre Feminino e masculino

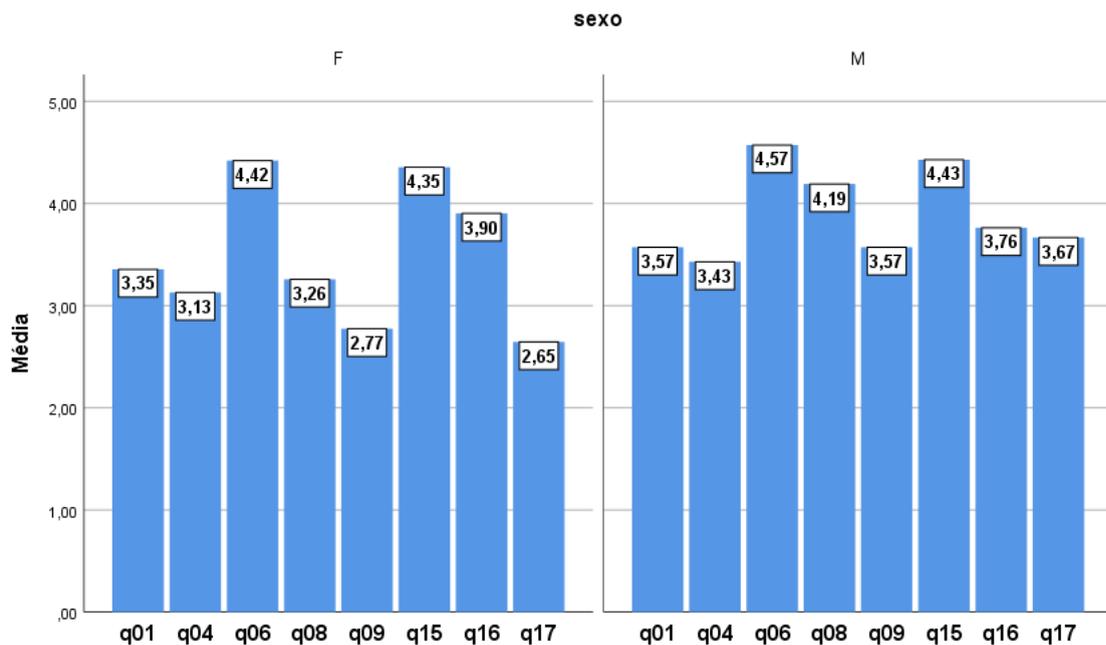


Através dos gráficos acima, podemos identificar uma desigualdade entre o grupo do sexo feminino, mostrando que suas relações com os aspectos de saúde

foram os mais altos, fato esse mostrado neste trabalho, que segundo a literatura as meninas tem maior interesse em desenvolver a saúde através do esporte, seus objetivos em relação a estética, corpo “bonito” são nesse caso necessidade para as mesmas.

Os meninos por sua vez, concentraram seus objetivos na tarefa, no esporte como um todo, a prática esportiva é o que os motiva, assim como a saúde um dos fatores da pesquisa que segue muito próximo em relação ao números obtidos da competência esportiva. A amizade e lazer para os meninos é um fator que segue acima também pelo fato da maioria dos esportes serem coletivos, ao encontrar os amigos é possível exercitar aquilo que eles mais se motivam em fazer.

Figura 6 - Atribuição de importância aos itens que compõem o Fator Motivacional Competência Esportiva considerando a variável sexo



Observando o comportamento de atribuição de importância aos itens de motivação que compõem o fator motivacional Competência Esportiva podemos verificar que, com exceção do item q16, as crianças e jovens do sexo masculino atribuem uma importância maior aos demais itens do que as do sexo feminino. Revelando que os motivos de vencer, ser o melhor no esporte, competir, desenvolver suas habilidades, de ser um atleta ou jogador quando crescer são considerados pelos meninos, como motivos muito e muitíssimo importante para o

envolvimento e permanência com a prática esportiva seja na escola, na Educação física ou fora da escola, em escolinhas esportivas.

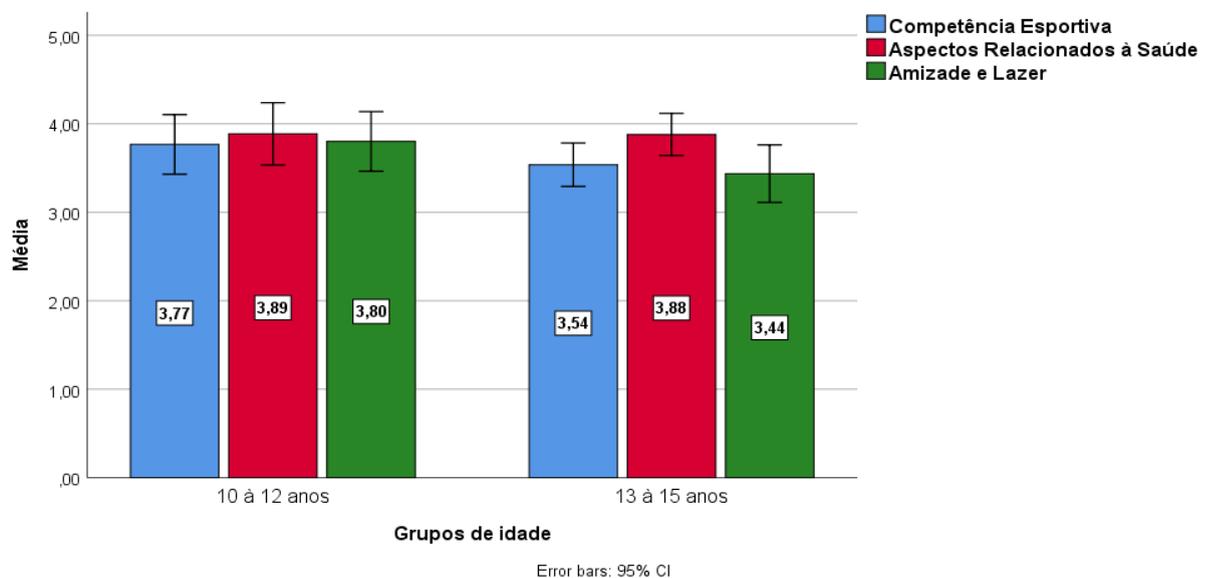
- Comparações pareadas pela variável independente grupo de idade:

Tabela 16 – Valores médios erro padrão e intervalo de confiança 95% dos Fatores Motivacionais pela variável grupo de idade

Variáveis dependentes Fatores Motivacionais	Variável independente Grupo idade	Média	Erro padrão	Intervalo de Confiança 95%	
				Valor baixo	Valor alto
Aspectos Relacionados à Saúde	10 a 12 anos	3,863	,165	3,530	4,196
	13 a 15 anos	3,931	,142	3,644	4,218
Amizade e Lazer	10 a 12 anos	3,833	,224	3,382	4,285
	13 a 15 anos	3,474	,193	3,086	3,863
Competência Esportiva	10 a 12 anos	3,689	,133	3,422	3,957
	13 a 15 anos	3,524	,114	3,294	3,754

Os resultados das comparações pareadas não apresentaram diferenças significativas entre os valores médios apresentados pelos grupos de idade para cada Fator Motivacional ($p > 0,05$).

Gráfico 5 - Média hierárquica entre grupos de idade



Os resultados encontrados no gráfico referem-se a crianças de 10 a 12 anos com maior percentual nos aspectos relacionados à saúde, esse processo da faixa etária ser mais baixa e a saúde como maior percentual, se dá muito pelo fato de crianças terem a vida mais sedentária, com a tecnologia super avançada, mais crianças acabam ficando presas em seus tablets e celulares na busca por jogos online, perdendo o interesse pelos esportes.

A partir do momento que essa criança amadurece, seus interesses pessoais mudam e passando dos 13 aos 15 anos seus objetivos o acompanham, visto isso onde os aspectos relacionados à saúde acompanham um percentual acima das outras duas competências, esse dado se baseia na maturidade que esse jovem possui em relação a crianças de 10 anos por exemplo, comparando uma criança de 10 anos e um jovem de 15 anos, ambos ressaltam a prática esportiva para fins de saúde, mas com o intuito distintos, pois os jovens tem outros desejos e a estética é um desses fatores, manter o corpo saudável e bonito para quem sabe ser aceito é um ponto muito forte a se pensar.

9. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a hierarquia dos Fatores Motivacionais para a prática esportiva e verificar o efeito das variáveis de contexto, sexo, grupo de idade e prática esportiva sobre os fatores de motivação para a prática esportiva em crianças e jovens.

Os achados mostram que os principais motivos que levam os estudantes à prática desportiva nas aulas de educação física estão principalmente relacionados à saúde, diferentemente dos estudos de Gaya; Cardoso (1998) que vão de encontro aos achados que foram listados no presente estudo, ou seja, os resultados foram voltados para a competência esportiva.

Em relação ao fator 1 competência esportiva, o efeito da variável independente prática esportiva foi significativa e de tamanho médio. Os motivos de vencer, ser o melhor no esporte, competir, de ser um atleta ou jogador quando crescer são considerados por crianças e jovens, envolvidos no contexto de prática esportiva sistematizada e competitiva, como muito e muitíssimo importante para o envolvimento e permanência nos treinos e competições.

Acredito que tal fato se explica pela influência da família, pois não há uma cobrança relacionada ao praticar esportes fora da escola e até mesmo dos alunos que ficam satisfeitos com as atividades que é oferecido no ambiente escolar, tal fato vai ao encontro da fala de Machado (2006), que acredita que a escolha da atividade esportiva pela criança poderá ser também influenciada pela situação econômica dos pais, sendo esta situação diretamente ligada a classe social, cultura e relações profissionais apresentadas pela família. Contudo, os que praticam esportes fora da escola acham insuficiente o que é aprendido na mesma e acabam se aperfeiçoando em clubes e escolinhas.

Ao analisarmos o sexo masculino e feminino tivemos uma diferença considerável, ao considerar o nível de atividade física das meninas e dos meninos praticantes, estudos de Gustafson; Rhodes (2006, pg. 230) afirmam que os pais têm papel fundamental no encorajamento dos filhos e tornam-se extremantes influentes

nas atitudes desses por meio de suas crenças e ações, além de servirem de exemplos para os mesmos em relação à prática desportiva.

Além disso, Martinelli, Selma e Agüena (2010, pg.230) relatam em sua pesquisa que estudantes com pais mais presentes e incentivadores são mais ativos e motivados, mostrando maior interesse em adquirir novos conhecimentos.

Os fatores relacionados ao grupo de idade compreendidos entre 10 e 15 anos em relação à competência esportiva não diferiram na hierarquia dos fatores motivacionais, isso mostra que as crianças quanto os jovens realizam a prática esportiva, voltada para a saúde independente do grau esportivo que ela considere importante, os fatores saudáveis que o esporte proporciona são os principais motivos para tal decisão.

Em relação ao fator 2 aspectos relacionados à Saúde, os tres fatores do estudo como os não praticantes e praticantes, juntamente com sexo (feminino e masculino) e os grupos de idade, tiveram um percentual na avaliação relacionada à saúde sempre o mais alto, mesmo que se nivelassem a outra competência, a saúde se mantém sempre alta, dados similares ao estudo foram encontrados na pesquisa desenvolvida por Coledam; Ferraiol (2017) que analisou aderência de adolescentes de ambos os sexos, praticantes de atividade física, verificaram que as questões relacionadas à saúde foram bastante importantes para os jovens com hábitos de prática esportiva.

Em relação ao fator 3 amizade e lazer nas 3 categorias investigadas no estudo tiveram seus percentuais equivalentes e não apresentaram diferenças significativas, dado esse que se responde pelo fato de terem consigo um papel de fortalecer as amizades e/ou encontrar novos amigos, reforçando esse pensamento Weinberg e Gould (2008, pg. 71), descreve um dos principais aspectos motivacionais da prática desportiva para as crianças é a amizade. Estes mesmo autores ainda dizem que, as crianças ao participarem dos programas de prática esportiva, vêm nesta uma oportunidade não apenas de encontrar seus amigos, mas também de fazer novas amizades.

Um dos estudos encontrados na literatura que se assemelham com a presente investigação foi de Weinberg e Gould (2001, pg 443), que encontraram como principais motivos para a participação esportiva de crianças: divertir-se, aprender novas habilidades, fazer alguma coisa na qual são boas, estar com amigos, fazer novas amizades, condicionamento, exercícios e experimentar sucesso, que podem

ser considerados principalmente de natureza intrínseca, já os motivos encontrados nos resultados da investigação atual são: para brincar; para encontrar os amigos; para me divertir e para fazer novos amigos.

Acredito que esses achados e as comparações com estudos validados são teorias que nos fortalecemos e nos baseamos, mas visto que são tantas influências no mundo que possa motivar as crianças a prática esportiva, tanto elas intrínsecas ou extrínsecas, são perguntas e respostas que ainda ficam difíceis de serem respondidas pelo fato de existirem muitos achados e diferentes motivos.

10. CONCLUSÃO

Os resultados das análises realizadas nos permitem concluir que:

A amostra de crianças e adolescentes investigadas no presente estudo apresenta em sua hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva o Fator “Aspectos Relacionados à Saúde” como o de maior relevância, seguido do Fator “competência Esportiva” e por último o Fator “Amizade e Lazer”.

Fica evidente, no geral, que estas crianças e jovens se envolvem com o esporte e permanecem em sua prática por motivos de gostar, para desenvolver suas habilidades, mas também, com motivos de manter sua saúde, o corpo em forma e de exercitar-se. Sem deixar de estar presente o divertimento, considerado importante e muito importante para a prática esportiva.

A variável de contexto prática esportiva foi a única a apresentar um efeito moderado e significativo sobre o fator motivacional “Competência Esportiva”. Revela que as crianças e adolescentes que praticam esporte de forma sistemática e orientada, para além das aulas de Educação Física escolar, atribuem um grau de importância maior aos itens deste fator do que aquelas que não frequentam escolinhas esportivas. Certamente, influenciadas pelo contexto de prática, com objetivos e metas diferenciadas da prática esportiva na Educação Física.

Os meninos atribuem uma importância maior ao fator “Competência Esportiva” em comparação com as meninas que estão mais motivadas para o envolvimento e prática esportiva pelos aspectos relacionados à saúde.

Os grupos de idades, mais novos com idades entre 10 e 12 anos de idade e os mais velhos de 13 a 15 anos de idades não diferiram na hierarquia dos fatores motivacionais. Entretanto, as crianças apresentaram índices médios maiores em todos os fatores de motivação do que os apresentados pelos adolescentes. Os menores são mais motivados para prática esportiva, principalmente, pelo fator “Aspectos relacionados à Saúde”. Provavelmente influenciadas pelo discurso do professor de Educação Física na escola.

Neste sentido sugere-se que as escolas, clubes e escolinhas considerem em seus planejamentos, definições metodológicas de ensino e de atividades práticas a motivação dos seus alunos. Desta forma, atraindo e motivando seus alunos para uma prática envolvente, com significado e de interesse das crianças e adolescentes.

As relações das práticas esportivas com seus benefícios, são alcançadas com a compreensão e as vivências práticas com objetivos e metas que considerem os aspectos relacionados à saúde, com o desenvolvimento de competências esportivas e também com aspectos psicossociais.

Contudo, sugerimos a realização de novos estudos em diferentes contextos, com amostragens maiores e com outras variáveis complementares, não utilizadas no presente estudo, assim como, estabelecendo relações com teoria da autodeterminação, percepção de competência e habilidades motoras e sociais, que possam contribuir com a compreensão do fenômeno estudado.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, R.; ATKINSON, R.; SMITH, E.; BEM, D. Introdução à psicologia de Hilgard. 13º Ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

BENCK, R.; CASAL, H. Atribuições de causalidade para o sucesso e fracasso em diferentes modalidades esportivas. *Lecturas: Educación Física Y Deportes*, Buenos Aires, v. 10, n. 92, 2006.

BERLEZE, A.; VIEIRA, L. F.; KREBS, R. J. Motivos que levam crianças para a prática de atividades motoras na escola. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.13, n.1, p. 99-107, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3757> Acesso em: 02 de setembro de 2022.

CARRAVETA, E. O jogador de futebol. Porto Alegre. Mercado aberto. 2001.

COHEN, J. *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd ed.). Hillsdale, NJ: Erlbaum. 1988.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação*. 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas. v. 2. 1996.

CRATTY, B. J. *Psicologia no esporte*. 2. ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1984.

COX, R.H. *Sport psychology: concepts and applications*. 3rd ed. Dubuque: Brown & Benchmark, 1994.

GAYA, A.; CARDOSO, M. Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo. *Revista Perfil*. Ano 2. Núm. 2. 1998.

GOULD, D.; PETLICHKOFF, L. Psychological stress and the age-group wrestler. In: BROWN, W.; BANTA, C. F. (Ed.) *Competitive sports for children and youth*. Champaign: Human Kinetics Books, p.63-73. 1988.

GOUVEA, F.C. *Motivação e atividade esportiva*. In: MACHADO, A.A. (Org.). *Psicologia do esporte: temas emergentes I*. Jundiaí: Ápice, 1997.

GUSTAFSON, S. L.; RHODES, R. E. Parental correlates of physical activity in children and early adolescents. *Sports medicine*. Vol. 36. Num. 1. p. 79-97. 2006.

HODGE, Ken; LONSDALE, Chris; JACKSON, Susan A. Athlete engagement in elite sport: An exploratory investigation of antecedents and consequences. *Sport Psychologist*, v. 23, n. 2, 2009.

JACKSON, S. A.; MARSH, H. W. Development and validation of a scale to measure optimal experience: the flow state scale. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, Tallahassee, v. 18, n. 1, p. 17-35, 1996.

JANSSENS, Jan; STEGEMAN, H.; VAN HILVOORDE, I. M. Education through sport. An overview of good practices in Europe. Arko Sports Media, 2004.

KATZ, M. H. Multivariable analysis: a practical guide for clinicians and public health researchers. Cambridge university press. 2011.

LA BOUNTY, P CAMPBELL, B. I., GALVAN, E., COOKE, M., & ANTONIO, J. Strength and conditioning considerations for mixed martial arts. J. Strength Cond. 33(1), 56-67, 2010. doi: 10.1519/SSC.0b013e3182044304

LEGENDRE, P.; L LEGENDRE. Numerical Ecology 3rd. 3rd ed. 2012.

MAGILL, R. A aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARTINELLI, C. S.; SELMA; AGUENA, E. C. La motivación en estudiantes de enseñanza fundamental y las creencias y actitudes de los padres. Revista de investigación en psicología. Vol. 14. Num. 1. p. 53-63. 2011.

MIRANDA, R.; RIBEIRO, L. C. Motivação: a compreensão teórica para a melhoria do desempenho atlético nos treinamentos e competições. Revista Treinamento Desportivo. Vol. 2. Num. 1. p 79-88. 1997.

MURRAY, E.J. Motivação e Emoção. 3° Ed. Rio de Janeiro: Zahar. 1973.

PAES, R.R., OLIVEIRA, V. O processo de desenvolvimento do talento: "um estudo no basquetebol". Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 7, n. 1, p. 63-64,2004.

PAIM, M. Motivos que levam os adolescentes a praticar o futebol. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, v. 7, n. 43, Dez. 2001.

PINTO, M. V. M. et al. Estudo da relação dos sintomas de estresse pré-competitivo e dos fatores motivacionais dos atletas de voleibol. Lecturas Educación Física y Deportes, Buenos Aires, Año 12, n. 113, 2007.

RÚBIO, K.; KURODA, S.; AZEVEDO MARQUES, J.A.; MONTORO, F.C.F.; QUEIROZ, C. Iniciação esportiva e especialização precoce: as instâncias psico-sociais presentes na formação esportiva de crianças e jovens. Revista Metropolitana de Ciências do Movimento Humano, São Paulo, v.1, p.52-61, 2000.

SAMULSKI, D. M. Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia. São Paulo: Manole, 2002.

SAWITZKI, R. L. O ensino dos esportes coletivos de invasão: relato de uma experiência de docência. Salão do Conhecimento, 2006.

SCANLAN, T. K. CARPENTER, P. J., SIMONS, J. P., SCHMIDT, G. W., & KEELER, B. The Sport commitment model: measurement development for the youth-sport domain. Journal of Sport & Exercise Psychology, v. 15(1), p. 16-38, 1993.

SCALON, R. M. Fatores motivacionais que influem na aderência e no abandono dos programas de iniciação desportiva pela criança.1998. Dissertação (Mestrado em Educação Física/UEM Maringá, v. 16, n. 1, p. 59-66, 1. sem. 2004.

SILVA, P. V. C.; COSTA JUNIOR, Á. L. Efeitos da atividade física para a saúde de crianças e adolescentes. *Psicologia Argumento*. Vol. 29. Num. 64. p. 41-50. 2011.

SILVA, A.J.; RAPOSO, J.V.; FRIAS, C. Abandono da prática desportiva no desporto infanto-juvenil. *Treino Desportivo*. Lisboa, n.29, p.34-42, 2005.

SINGER, R. N. *Psicologia dos Esportes: Mitos e Verdades*. S.Paulo: Harper e Row do Brasil, 1977.

SHÜLLER, J.; BRUNNER, S. The rewarding effect of flow experience on performance in a marathon race. *Psychology of Sport and Exercise*, Birmingham, v. 10, n. 1, p. 168-174, 2009.

SHIPLEY, Bill. *Cause and Correlation in Biology: A User ' S Guide to Path Analysis, Structural Equations and Causal Inference*. Vol. 20. 2004.

THOMPSON, E. D.; ASHWIL, J. W. Uma introdução à Enfermagem pediátrica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, cap. 13, p. 281-289, 1996.

TABACHNICK, B. G., FIDELL, L. S., & ULLMAN, J. B. *Using multivariate statistics* Vol. 5, pp. 481-498, Boston, MA: Pearson. 2007.

TRESCA, R.P.; DE ROSE JUNIOR, D. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*. São Caetano do Sul, v.1, p.9-13, 2000.

WANKEL, L. M.; KREISEL, P.S.J. Factors underlying enjoyment of youth sports: Sport and age group comparisons. *Journal of Sport Psychology*, 7 (1): 51-64, 1985.
WEINBERG, R.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. Trad. Maria Cristina Monteiro. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

WINTERSTEIN, P.J. Motivação, educação e esporte. *Revista Paulista de Educação Física*. v.6, n.1, p.53-61, 1992.

WINTERSTEIN, P.J. A motivação para a atividade física e para o esporte. DE ROSE JR et al (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed. 2002.

APÊNDICE

APÊNDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Efeitos de variáveis de contexto sobre a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva.”.

Nesta pesquisa pretendemos o identificar e analisar a hierarquia dos fatores motivacionais prática esportiva em crianças e jovens, verificando suas relações com as variáveis de contexto, idade, sexo, tempo de prática e modalidade esportiva.

Você responderá a um questionário Fatores motivacionais para prática esportiva, constituído de 19 itens respondida por meio de uma escala *Likert* de cinco alternativas, de 1 – Nada importante a 5 – MUITÍSSIMO importante

Procederemos da seguinte forma: você será convidado a participar da pesquisa de forma voluntária e anônima. Se decidir participar será agendado uma data e horário como o prof. de Educação Física, nas dependências da escola, para assinar o Termo de Assentimento. Os seus pais já devem ter consentido a sua participação com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após esse procedimento será entregue o questionário para você responder. A aplicação será individual, será orientado sobre o preenchimento, esclarecimentos sobre o conteúdo dos itens, deixando claro sobre os objetivos do estudo. Será garantido a você o direito de não querer participar ou se retirar da pesquisa a qualquer momento sem cobrança alguma, penalidades ou constrangimentos por parte do pesquisador ou professor. Suas respostas no questionário serão tratadas em conjunto com as demais, sem identificação. Os conteúdos dos itens dos questionários foram elaborados de forma que não oferecessem quaisquer constrangimentos, prejuízos ou danos morais, emocionais às crianças e adolescentes. A sua participação na pesquisa propiciará o conhecimento e aprofundamento na identificação da hierarquia dos fatores de motivação para a prática esportiva, assim como, na compreensão das relações com as variáveis de contexto, idade, sexo, tempo de prática e modalidade esportiva. Informações importantes para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem da Educação Física. Todos os estudantes, que participaram do estudo serão informados dos resultados e terão acesso a tese de doutoramento pelo site do LUME.UFRGS <http://www.lume.ufrgs.br/> .

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso; Contato: marcelocardoso.esef@gmail.com; Cel: (51) 99828-0206

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- ESEFID/UFRGS.

Participante: Jhonatan Germano; Contato: jhonatanescolarubra@hotmail.com Cel: (51)997311996

Instituição que pertence o aluno(a): UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- ESEFID/UFRGS

Os responsáveis pelo estudo estarão à disposição para sanar qualquer dúvida relativa aos
Eu, _____ aceito participar da pesquisa “Fatores motivacionais para a prática esportiva em crianças e jovens e suas relações com variáveis de contexto”. Entendi o que tenho que fazer, os riscos e as informações que darei. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que não serei penalizado. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Porto Alegre, ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais, ou responsáveis:

Por meio deste documento estaremos solicitando o seu consentimento para que seu(a) seu filho(a) possa participar, como voluntário(a) de uma pesquisa. Após ser esclarecido sobre as informações a seguir, objetivos, metodologia, riscos e benefícios, no caso de concordar com a participação de seu filho(a) e ele(a) aceitar fazer parte desse estudo, assine no final deste documento.

Informações sobre a pesquisa:

Título: “Efeitos de variáveis de contexto sobre a hierarquia dos fatores motivacionais para a prática esportiva.”

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso; Contato: marcelocardoso.esef@gmail.com; Cel: (51) 99828-0206

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- ESEFID/UFRGS.

Participante: Jhonatan Germano; Contato: jhonatanescolarubra@hotmail.com Cel: (51)997311996

Instituição que pertence o aluno(a): UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL- ESEFID/UFRGS

Objetivo: o estudo tem por objetivo descrever e analisar a hierarquia dos fatores motivacionais prática esportiva em crianças e jovens, verificando suas relações com as variáveis de contexto, idade, sexo, tempo de prática e modalidade esportiva.

Instrumento: utilizaremos um questionário Fatores motivacionais para prática esportiva, constituído de 19 itens respondida por meio de uma escala *Likert* de cinco alternativas, de 1 – Nada importante a 5 – MUITÍSSIMO importante

Procedimento de coleta: as crianças e adolescentes serão convidadas, orientadas e esclarecidas sobre o preenchimento do questionário. O tempo de preenchimento do material é em torno de 15 minutos, realizados na escola no horário da Educação Física. Os dados serão utilizados unicamente no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso e a identidade das crianças e adolescentes serão preservadas. Estarei disponível para esclarecer qualquer dúvida que surgir antes, durante e depois da pesquisa. O conteúdo dos itens do questionário foi elaborado de forma que não oferecessem quaisquer constrangimentos, prejuízos ou danos morais, emocionais às crianças e adolescentes. A participação do seu filho(a) na pesquisa propiciará um conhecimento e aprofundamento na identificação da hierarquia dos fatores motivacionais para prática esportiva, assim como, na compreensão das relações com as variáveis de contexto, idade, sexo, tempo de prática e modalidade esportiva. Informações importantes para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem da Educação Física e do esporte.

Eu,....., declaro ter sido informado e concordo com a participação de meu filho(a) como voluntário(a), do projeto de pesquisa acima descrito.

Entendo que tenho liberdade em recusar a participação do meu filho(a) ou retirar o consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem sofrer penalização e/ou prejuízo.

.....

Assinatura

Porto Alegre,de.....de 2022.

APÊNDICE C - Carta de Anuência da Instituição

Solicitação de autorização para estudo com escolares do ensino fundamental

Título do Projeto “EFEITOS DE VARIÁVEIS DE CONTEXTO SOBRE A HIERARQUIA DOS FATORES MOTIVACIONAIS PARA A PRÁTICA ESPORTIVA”.

Pesquisador Responsável: Marcelo Francisco da Silva Cardoso; marcelocardoso.esef@gmail.com

Instituição a que pertence o Pesquisador Responsável: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Telefones para contato: (51)998280206;

Participante: Jhonatan Germano; Contato: jhonatanescolarubra@hotmail.com Cel: (51)

Instituição que pertence ao aluno: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – ESEFID/UFRGS.

A pesquisa tem por objetivo descrever e analisar a hierarquia dos fatores motivacionais prática esportiva em crianças e jovens, verificando suas relações com as variáveis de contexto.

Por esse motivo, venho solicitar a autorização para realização do estudo com os alunos, de ambos os sexos, desta escola do 5º ao 9º ano dos turnos manhã e tarde. As avaliações serão realizadas nas dependências da escola durante as aulas da Educação Física, com a aplicação do questionário Fatores motivacionais para prática esportiva, constituído de 19 itens respondida por meio de uma escala Likert de cinco alternativas de 1 – Nada importante a 5 – MUITÍSSIMO importante. As avaliações serão agendadas previamente na escola, com o professor de Educação Física, após os alunos concordarem em participar como voluntários no estudo e assinarem o Termo de Assentimentos Livre Esclarecido. Os dados coletados serão somente para fins de pesquisa acadêmica. Os benefícios da participação dos alunos na pesquisa são indiretos, propiciando um conhecimento e aprofundamento na identificação da hierarquia dos fatores motivacionais para prática esportiva, assim como, na compreensão das relações com as variáveis de contexto, idade, sexo, tempo de prática e modalidade esportiva. Informações importantes para o planejamento e desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem da Educação Física e do esporte.

Eu _____, ocupante do cargo de _____, da escola _____, localizado _____ em _____,

declaro estar ciente da garantia de receber esclarecimentos a qualquer dúvida inerente aos objetivos, procedimentos e instrumentos utilizados na pesquisa, assim como, da Liberdade de poder retirar o consentimento dado para realização do estudo com escolares desta escola em qualquer momento.

Porto Alegre, ____ de _____ de 2022

ANEXO I - Questionário de motivação (Gaya, Cardoso,1998)

Nada importante	Pouco importante	Nem importante/nem sem importância	Importante	Muito importante
1	2	3	4	5

MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA	IMPORTÂNCIA				
01. Para vencer	1	2	3	4	5
02. Para exercitar-se	1	2	3	4	5
03. Para brincar	1	2	3	4	5
04. Para ser o(a) melhor no esporte	1	2	3	4	5
05. Para manter a saúde	1	2	3	4	5
06. Porque eu gosto	1	2	3	4	5
07. Para encontrar os amigos	1	2	3	4	5
08. Para competir	1	2	3	4	5
09. Para ser um atleta	1	2	3	4	5
10. Para desenvolver a musculatura	1	2	3	4	5
11. Para ter bom aspecto	1	2	3	4	5
12. Para me divertir	1	2	3	4	5
13. Para fazer novos amigos	1	2	3	4	5
14. Para manter o corpo em forma	1	2	3	4	5
15. Para desenvolver habilidades	1	2	3	4	5
16. Para aprender novos esportes	1	2	3	4	5
17. Para ser jogador quando crescer	1	2	3	4	5
18. Para emagrecer	1	2	3	4	5
19. Para não ficar em casa	1	2	3	4	5